



Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social
Departamento de Planejamento e Gestão



**RELATÓRIO TRIMESTRAL DE ATIVIDADES
E DE EXECUÇÃO FINANCEIRA DA SEDES**
Instrumento de Monitoramento
da Política de Assistência Social de São Leopoldo

Ano 2018
2º Trimestre

Sumário

Apresentação.....	2
1. PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA.....	3
1.1 Informações gerais CRAS a CRAS segundo o Registro Mensal de Atendimentos - RMA.....	6
1.2.1 CRAS Centro	6
1.2.2 CRAS Leste.....	8
1.2.3 CRAS Nordeste.....	11
1.2.4 CRAS Norte	13
1.2.5 CRAS Oeste	15
1.2 Acompanhamento a famílias no âmbito do PAIF	17
1.3 Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).....	24
2. PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE.....	27
2.1 Informações gerais do CREAS	27
2.2 Dados das planilhas de acompanhamento PAEFI – CREAS	30
2.3 Serviço de Proteção Social Especial a Pessoas com Deficiência e Suas Famílias	35
2.4 Informações gerais do CENTRO POP	38
3. PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE	41
3.1 CREPAR	41
3.2 Acolhimentos Institucionais para Crianças e Adolescentes	45
3.3 Lar São Francisco.....	46
4. CADASTRO ÚNICO E PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA.....	48
5. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA.....	51

Apresentação

Em alinhamento com as atribuições da Vigilância Socioassistencial, visando incitar o debate e difundir indicativos do panorama atual da Política de Assistência Social no município de São Leopoldo, apresentamos o relatório do segundo trimestre de 2018, compreendendo os meses de Abril, Maio e Junho. A confecção deste documento foi publicizada pela gestão no Memorando 723/2017, onde constam maiores informações. Entre seus objetivos está o de proporcionar uma apresentação sistematizada dos dados informados pelos diferentes serviços socioassistenciais do município e com isto, provocar debates sobre a importância de construir argumentos a partir destas sistematizações. Outro objetivo importante é o de subsidiar de informações o controle social para que possa avaliar-se de forma relacionada a esfera governamental da assistência social no município.

Os relatórios trimestrais têm sua origem na exigência colocada no art. 124 da NOB SUAS (2012), de apresentar ao controle social uma série de documentos que informem sobre o exercício e planejamento estratégico do órgão gestor da Assistência Social no município. Entre estes documentos solicitados, está indicada a elaboração de relatórios trimestrais. No caso de São Leopoldo, foi tomada a postura de direcionar estes relatórios também às equipes da ponta, como uma iniciativa de instaurar debates e reflexões a partir das sistematizações realizadas pela equipe da Vigilância Socioassistencial, entendendo que assim se pode efetivar as responsabilidades desta função do SUAS no município de São Leopoldo.

Esperamos que todas as equipes, partindo da compreensão de que independente da função exercida, é um agente da Assistência Social no âmbito municipal, possam debater e identificar nas realidades cotidianas de seus trabalhos, os pressupostos que os dados tentam representar aqui. A equipe de Vigilância Socioassistencial estará à disposição para auxiliar na difusão de entendimentos das trajetórias que este documento apresenta.

Vigilância Socioassistencial - SEDES

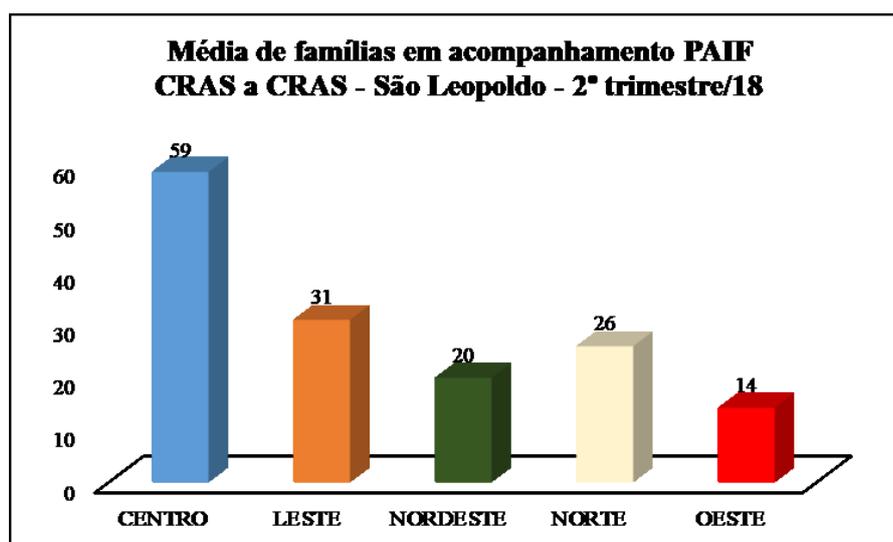
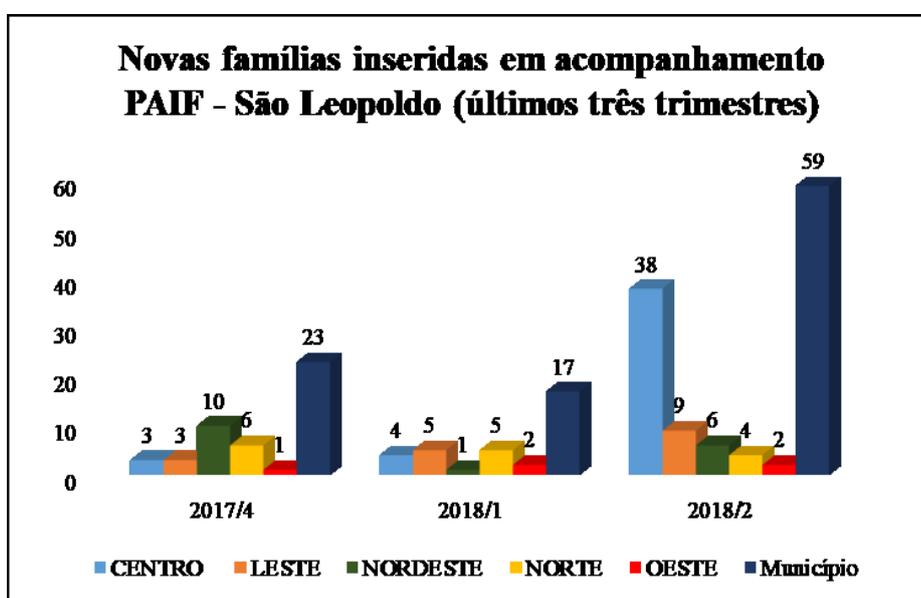
Aline de Moura Rodrigues – Estagiária de Ciências Sociais
Paulo Crochemore Mohnsam da Silva – Sociólogo

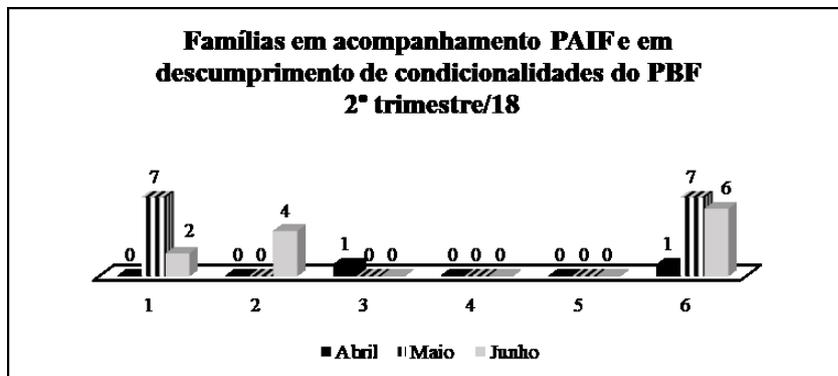
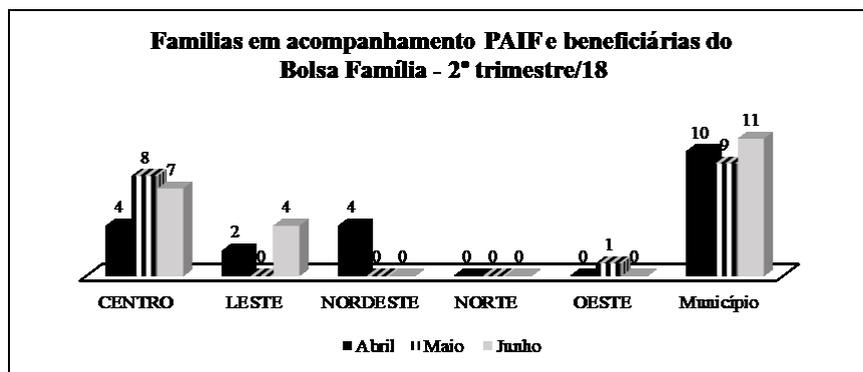
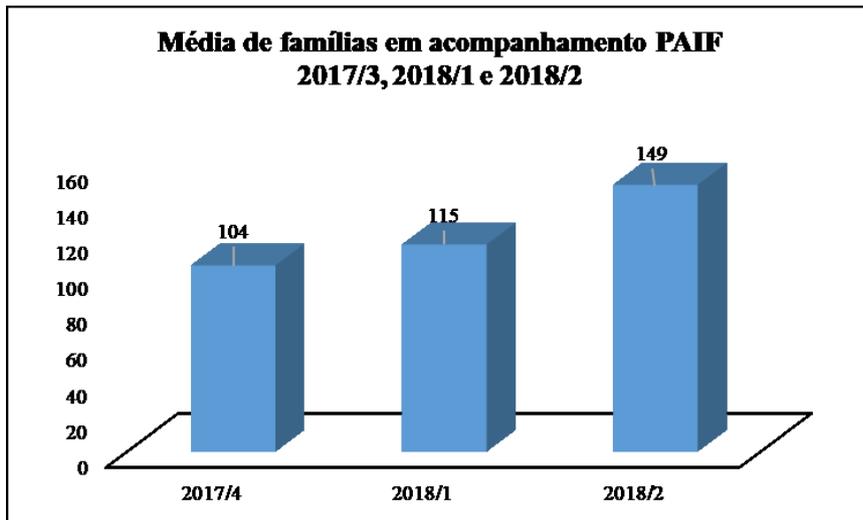
1. PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

Nesta seção do relatório serão apresentadas as sistematizações dos dados do Registro Mensal de Atendimentos dos Centros de Referência em Assistência Social do município. Optou-se por mesclar as sistematizações que se referem ao trimestre e alguns gráficos comparativos entre os últimos três trimestres, que correspondem aos em que foram desenvolvidos relatórios trimestrais.

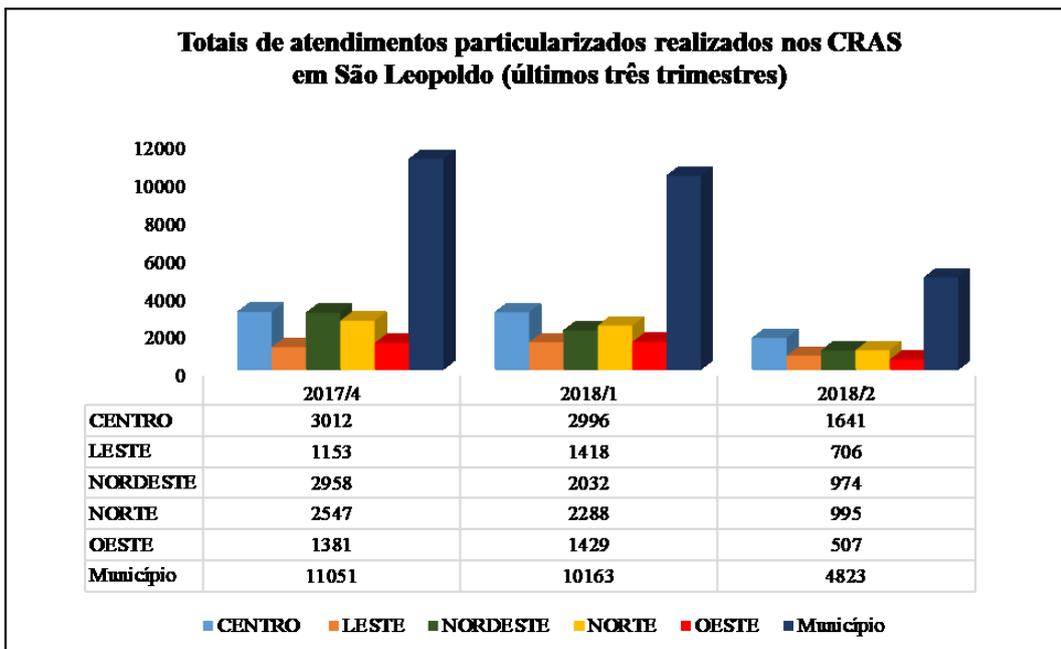
Os dados oriundos dos Registros Mensais de Atendimento são genéricos e não dão conta de refletir as ações realizadas no cotidiano de forma pormenorizada, oferecendo assim informações que devem ser lidas em correlação com outros instrumentos e meios de registro das ações, como as planilhas de acompanhamento PAIF, os dados dos Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, entre outros.

Bloco I – Famílias em Acompanhamento PAIF

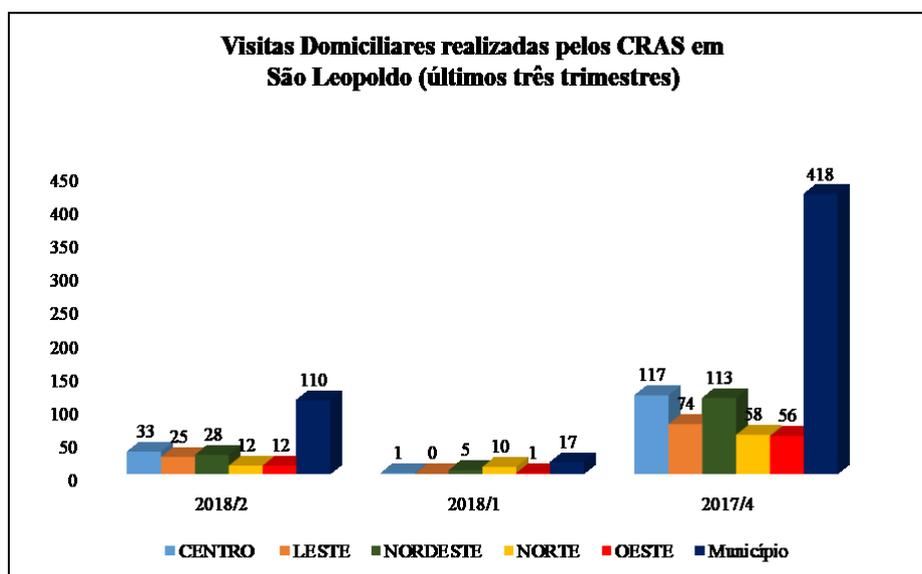




Bloco II – Atendimentos particularizados realizados no CRAS*



* Há uma diminuição dos atendimentos particularizados nos últimos meses. Esta mudança, especialmente do primeiro para o segundo trimestre se deve especialmente às mudanças na gestão do Cadastro Único. Ao separar administrativamente a inclusão e atualização cadastral do CRAS, os dados não mais foram contabilizados como atendimento do CRAS. As únicas informações registradas sobre Cadastro Único nos RMAs se referem a “encaminhamentos” da equipe PAIF para as/os entrevistadoras/es sociais.



Foram apontadas pelas equipes algumas considerações em relação ao número de visitas domiciliares realizadas, especialmente no primeiro trimestre de 2018. Houve indisponibilidade de realizar um maior número de visitas domiciliares em decorrência da falta de carros disponíveis para algumas regiões, as quais não seria possível acessar as famílias de outro modo. Algumas equipes apontam que só foi possível realizar visitas domiciliares através da articulação com outros serviços socioassistenciais e da rede intersetorial.

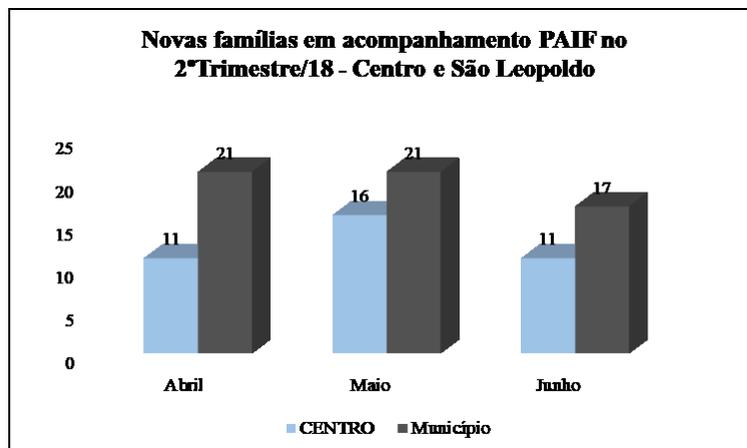
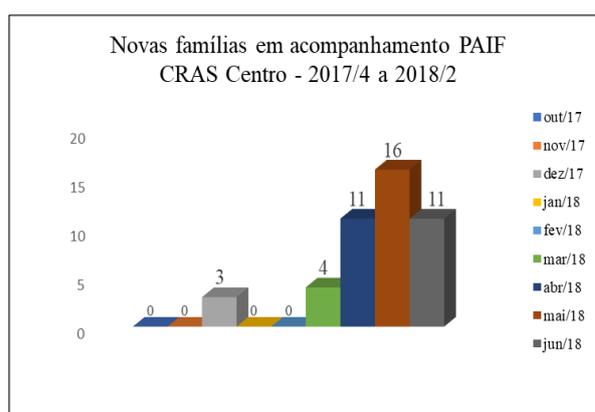
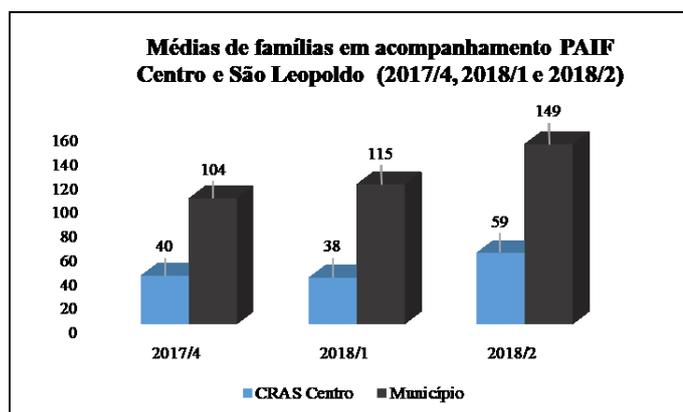
Outro ponto a ser explicitado é que a partir dos bancos de dados dos Registros Mensais de Atendimento, não existem informações sobre outros tipos de atendimento/trabalho realizado tais como as reuniões de microrredes.

1.1 Informações gerais CRAS a CRAS segundo o Registro Mensal de Atendimentos - RMA

Do mesmo modo que no bloco anterior, nas sistematizações CRAS a CRAS optou-se por incorporar gráficos que possibilitem visualizar o histórico destes dados durante os últimos três trimestres. Também foram incluídos os valores relativos ao município em comparação aos relativos ao CRAS, em algumas das variáveis apresentadas. O objetivo disto é uma visualização aproximada da participação do CRAS nos valores gerais do município.

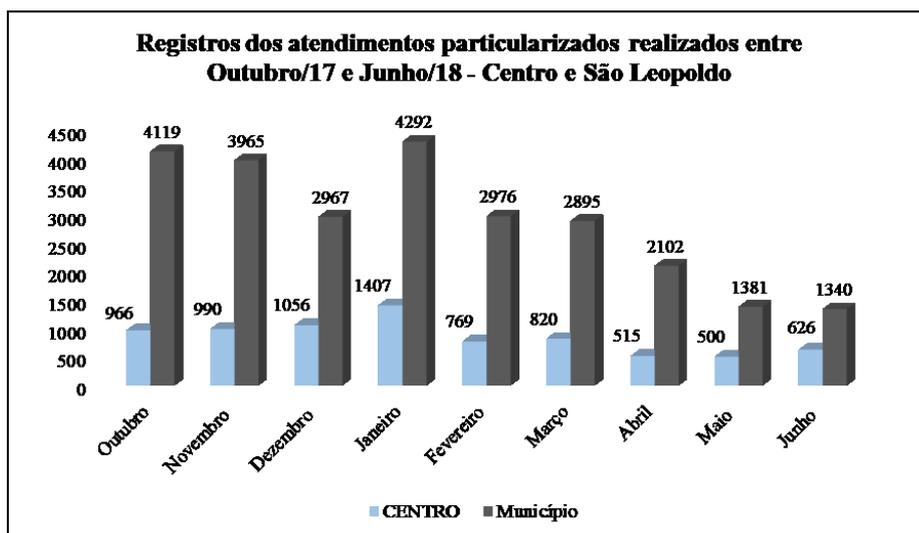
1.2.1 CRAS Centro

Bloco I – Famílias em Acompanhamento PAIF

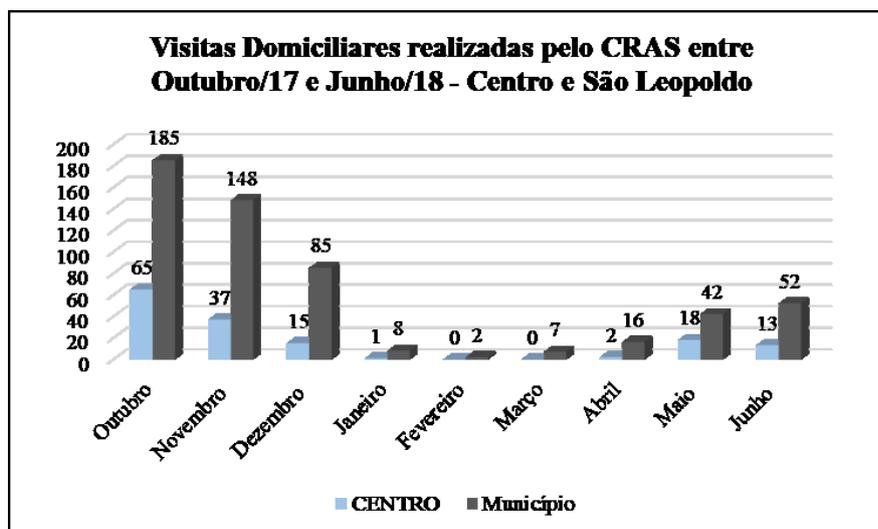


Perfil das novas famílias inseridas em acompanhamento PAIF CRAS Centro e São Leopoldo - 2º Trimestre/18	Abril		Maio		Junho	
	Centro	Município	Centro	Município	Centro	Município
Em situação de extrema pobreza	2	6	5	7	7	9
Beneficiárias do PBF	4	10	8	9	7	11
Beneficiárias do PBF em descumprimento de condicionalidades	0	1	7	7	2	6
Com membros beneficiários do BPC	1	2	1	1	4	5
Com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	0	0	0	0	0	0
Com crianças ou adolescentes em acolhimento institucional	1	1	1	1	0	1

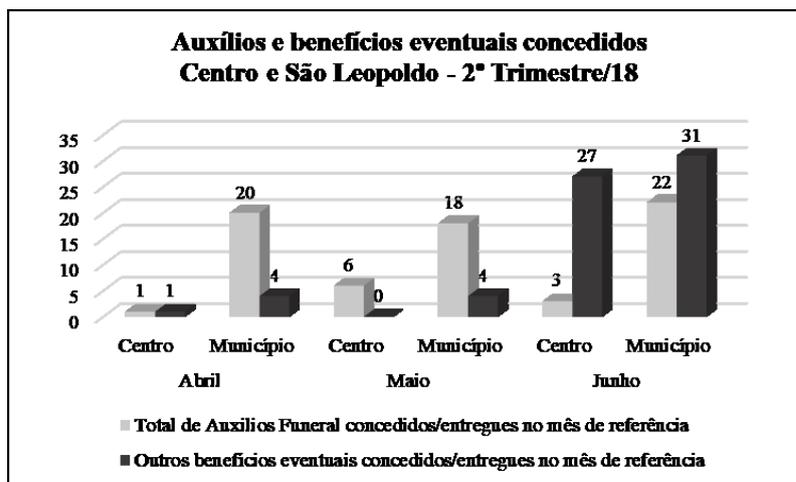
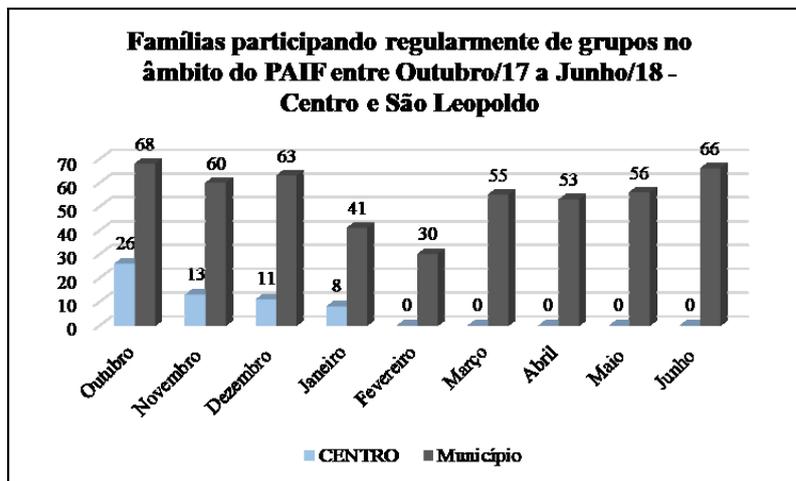
Bloco II – atendimentos particularizados realizados no CRAS



Encaminhamentos realizados - 2º Trimestre/18	Abril		Maio		Junho	
	Centro	Município	Centro	Município	Centro	Município
Para inclusão no Cadastro Único	10	45	6	27	7	32
Para atualização do Cadastro Único	14	68	5	42	13	42
Para acesso ao BPC	10	30	11	29	12	39
Para o CREAS	2	3	4	6	1	3



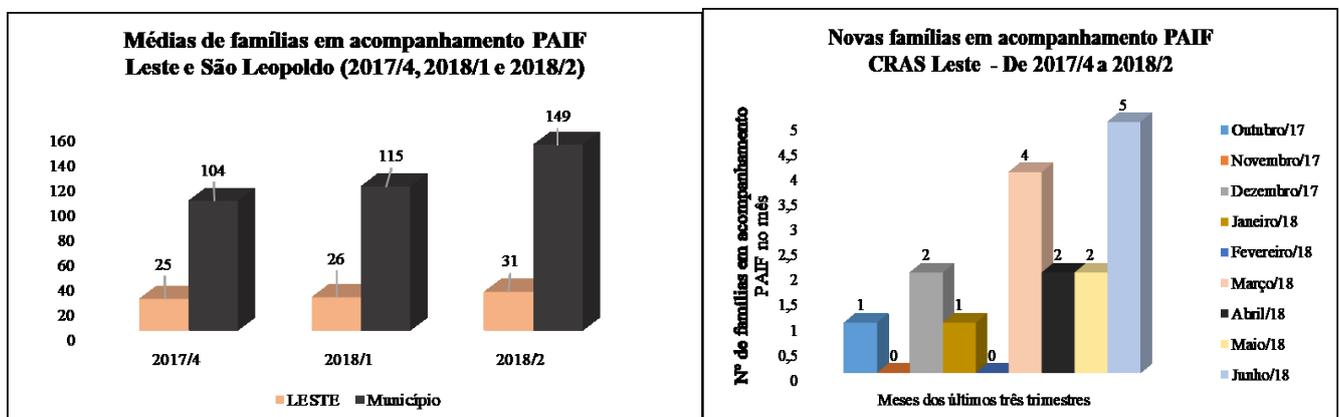
Bloco III – atendimentos coletivos realizados no CRAS



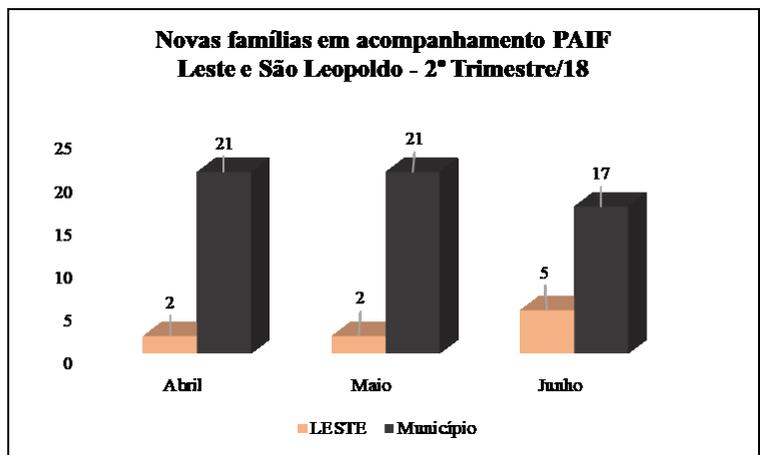
Além destas variáveis, neste bloco também temos a quantidade de pessoas que participaram de atividades de caráter não continuado, como palestras, oficinas, entre outros. Segundo informado no RMA do CRAS Centro, neste trimestre houveram menos pessoas participando destas atividades em relação ao trimestre anterior (2018/1 – 181 pessoas; 2018/2 – 162 pessoas).

1.2.2 CRAS Leste

Bloco I – Famílias em Acompanhamento PAIF

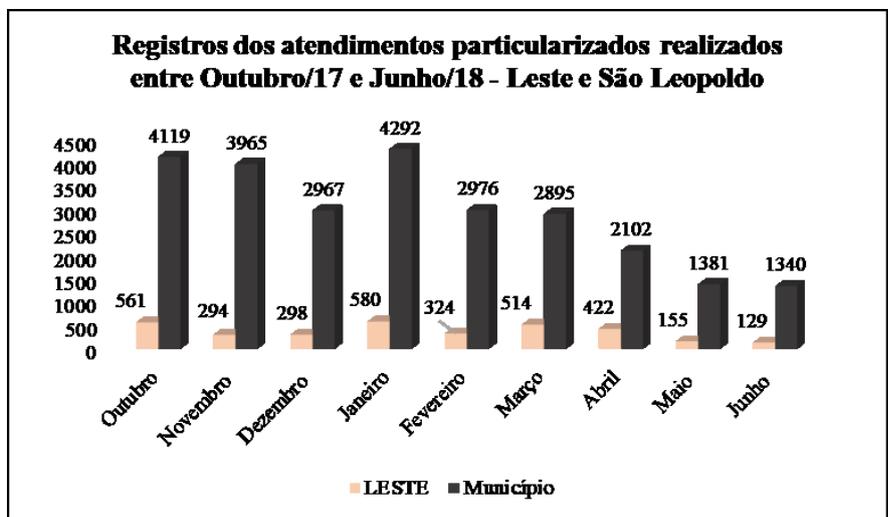


É importante dimensionar territorialmente a realidade do CRAS, para que a leitura dos dados seja honesta, uma vez que o bairro tem grande extensão e população e se divide em vários loteamentos, conjuntos habitacionais e vilas.

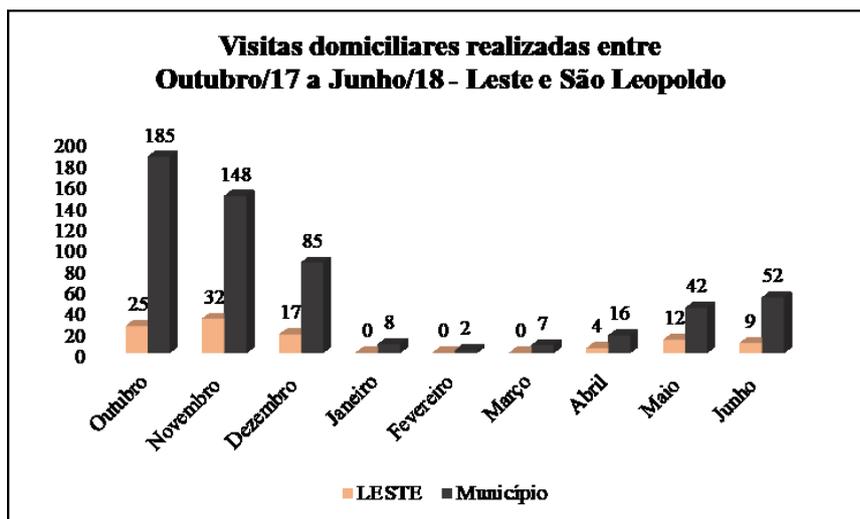


Perfil das novas famílias inseridas em acompanhamento PAIF CRAS Leste e São Leopoldo - 2º Trimestre/18	Abril		Maio		Junho	
	Leste	Município	Leste	Município	Leste	Município
Em situação de extrema pobreza	0	6	1	7	2	9
Beneficiárias do PBF	2	10	0	9	4	11
Beneficiárias do PBF em descumprimento de condicionalidades	0	1	0	7	4	6
Com membros beneficiários do BPC	0	2	0	1	1	5
Com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	0	0	0	0	0	0
Com crianças ou adolescentes em acolhimento institucional	0	1	0	1	0	1

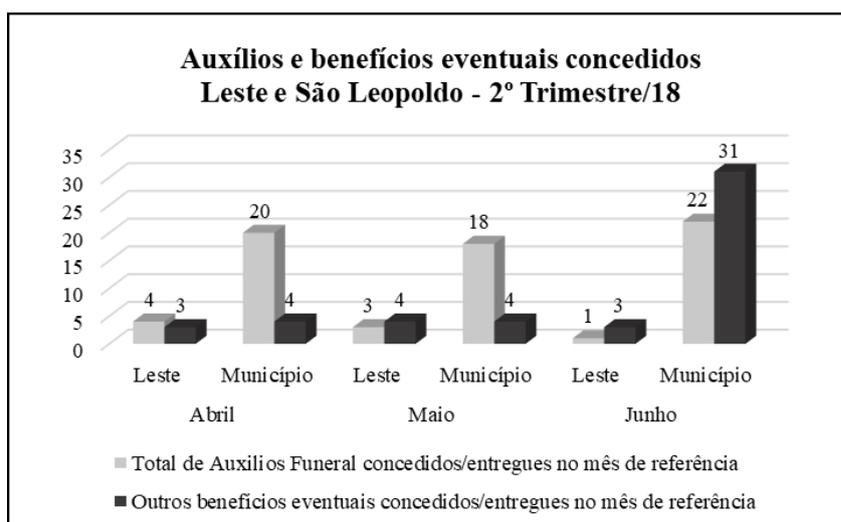
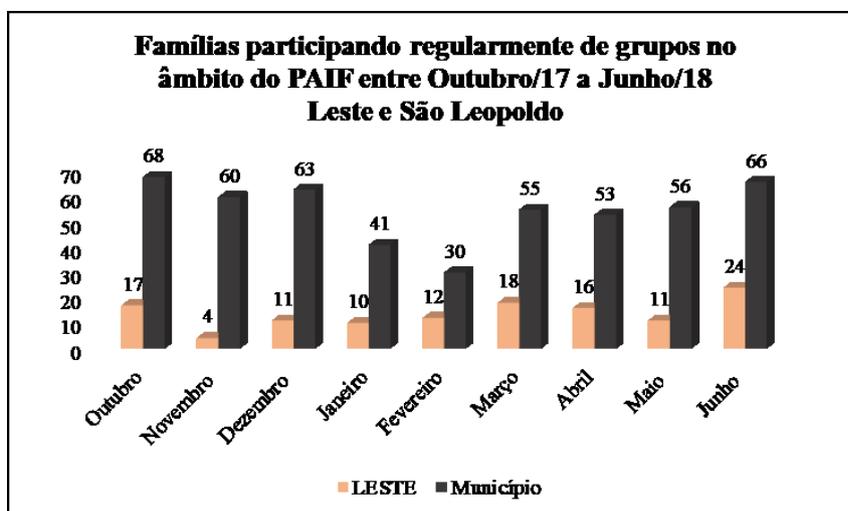
Bloco II – Atendimentos particularizados realizados no CRAS



Encaminhamentos realizados - 2º Trimestre/18	Abril		Maio		Junho	
	Leste	Município	Leste	Município	Leste	Município
Para inclusão no Cadastro Único	16	45	5	27	3	32
Para atualização do Cadastro Único	34	68	4	42	5	42
Para acesso ao BPC	5	30	5	29	2	39
Para o CREAS	0	3	1	6	0	3



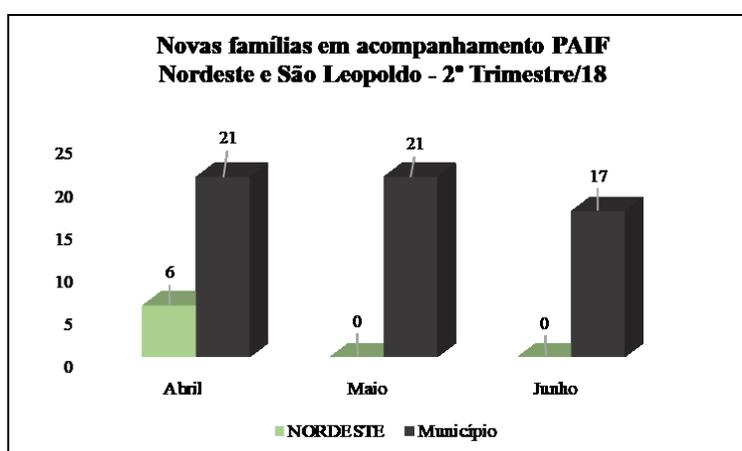
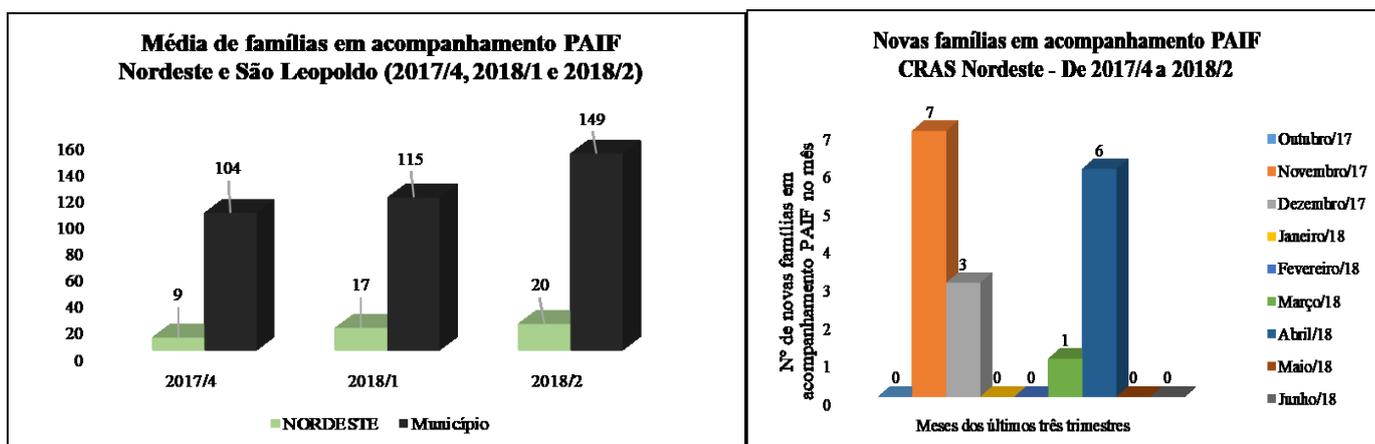
Bloco III – Atendimento coletivo realizado no CRAS



No que se refere ao número de pessoas participando de atividade de caráter não continuado, também houve uma queda em relação ao trimestre anterior (2018/1 – 124 pessoas; 2018/2 – 92 pessoas). Este decréscimo não acompanha o movimento do município, que especialmente no mês de maio teve uma acentuada queda, de 177 para 88 pessoas participando de atividade de caráter não continuado no espaço dos CRAS.

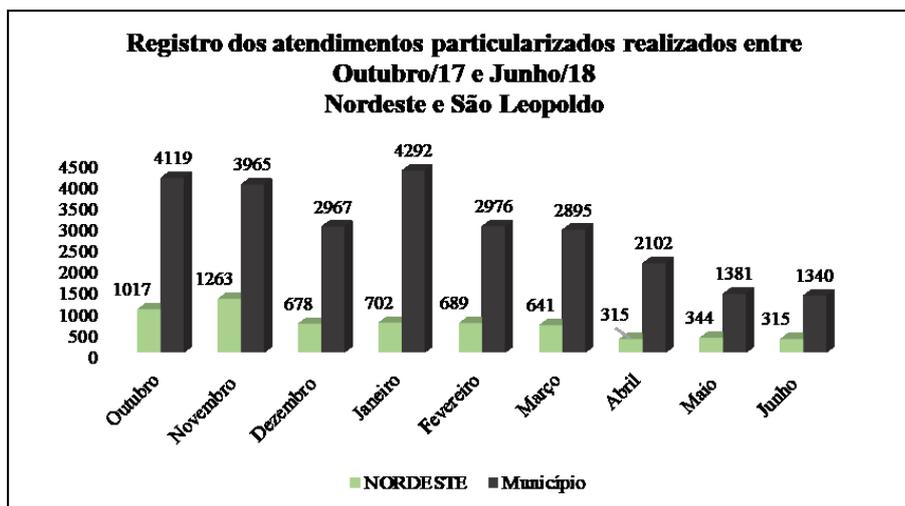
1.2.3 CRAS Nordeste

Bloco I – Famílias em Acompanhamento PAIF

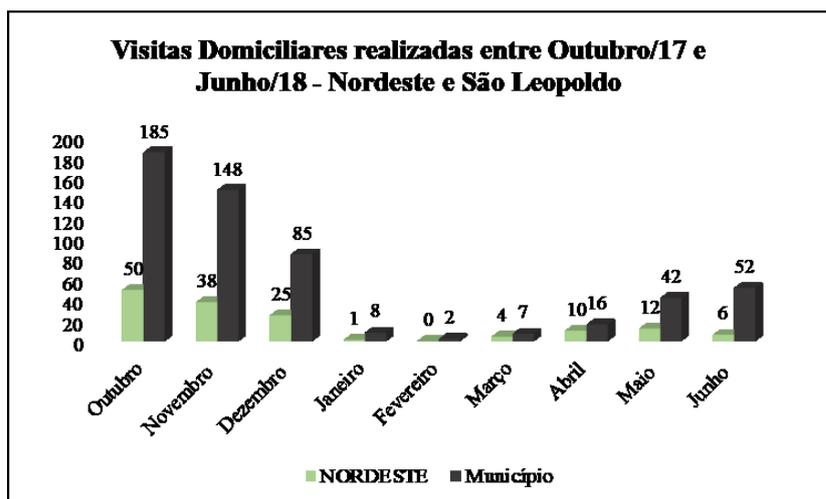


Perfil das novas famílias inseridas em acompanhamento PAIF CRAS Nordeste e São Leopoldo - 2º Trimestre/18	Abril		Maio		Junho	
	Nordeste	Município	Nordeste	Município	Nordeste	Município
Em situação de extrema pobreza	3	6	0	7	0	9
Beneficiárias do PBF	4	10	0	9	0	11
Beneficiárias do PBF em descumprimento de condicionalidades	1	1	0	7	0	6
Com membros beneficiários do BPC	0	2	0	1	0	5
Com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	0	0	0	0	0	0
Com crianças ou adolescentes em acolhimento institucional	0	1	0	1	0	1

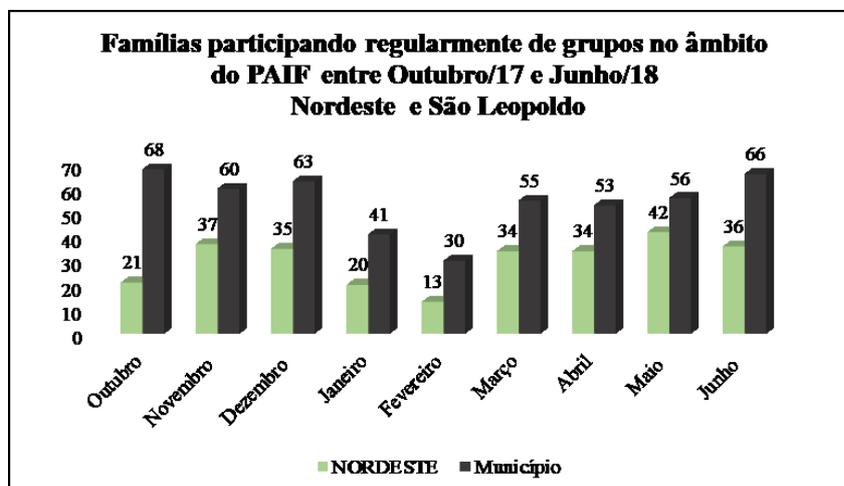
Bloco II – Atendimentos particularizados realizados no CRAS

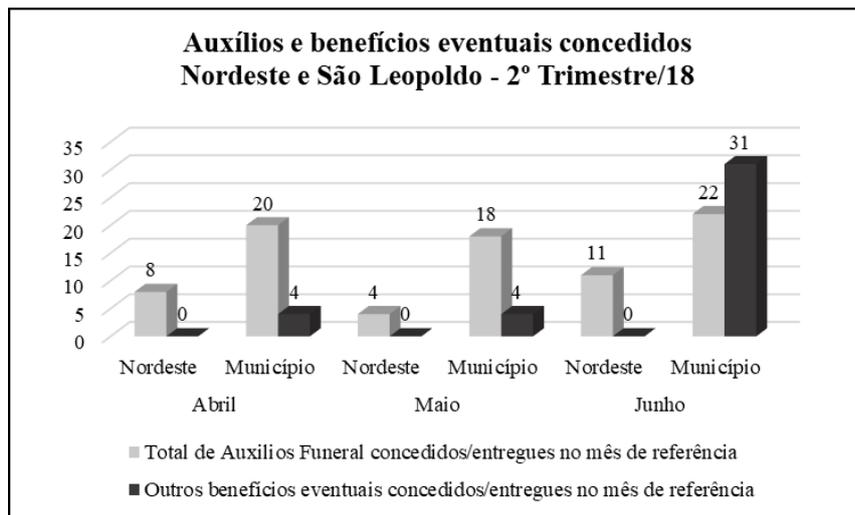


Encaminhamentos realizados - 2º Trimestre/18	Abril		Maio		Junho	
	Nordeste	Município	Nordeste	Município	Nordeste	Município
Para inclusão no Cadastro Único	6	45	3	27	0	32
Para atualização do Cadastro Único	10	68	14	42	11	42
Para acesso ao BPC	6	30	5	29	8	39
Para o CREAS	0	3	0	6	1	3



Bloco III – Atendimentos coletivos realizados no CRAS

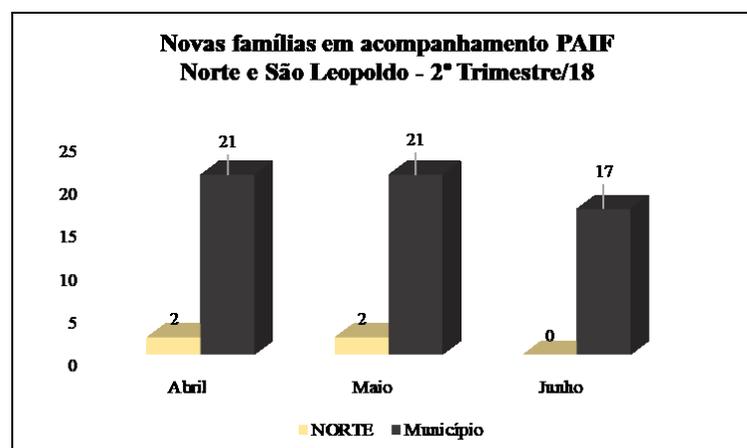
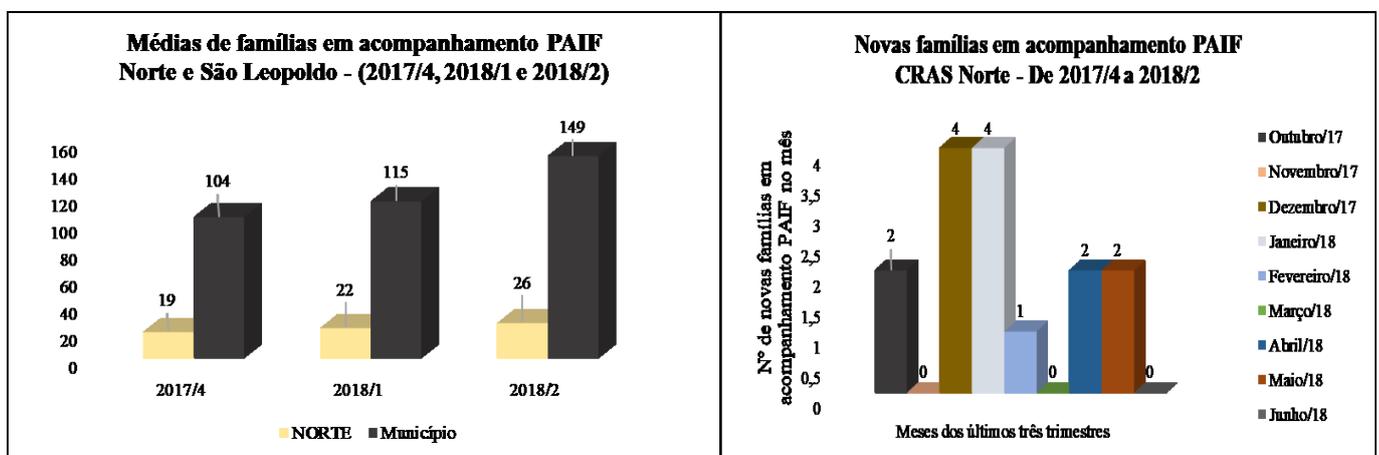




Após um trimestre sem registros de pessoas participando de atividades de caráter não continuado, o CRAS Nordeste apresenta um registro de 14 pessoas neste tipo atividades, neste trimestre. No último trimestre de 2017 (de Outubro à Dezembro), o Nordeste apresentava um registro de 42 casos de participação, sendo que em Novembro, foi o mês com maior número de pessoas nestas atividades.

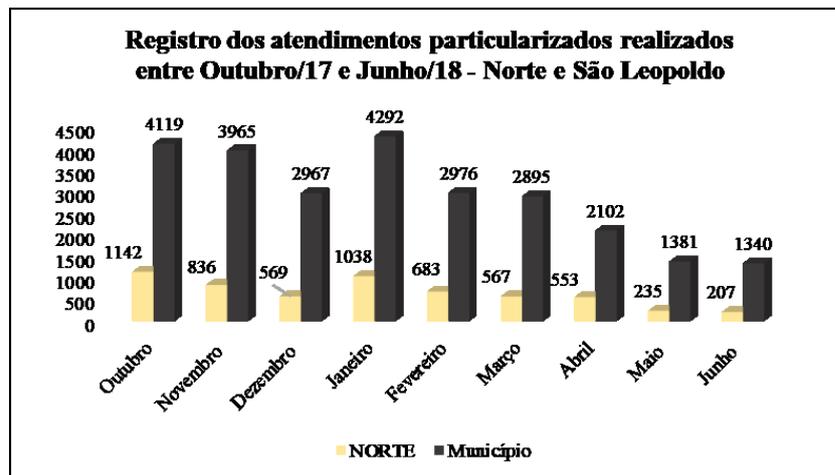
1.2.4 CRAS Norte

Bloco I – Famílias em Acompanhamento PAIF

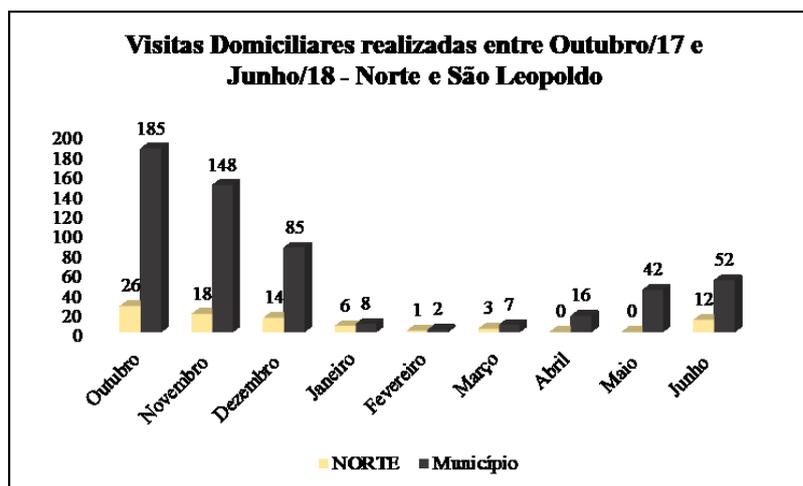


Perfil das novas famílias inseridas em acompanhamento PAIF CRAS Norte e São Leopoldo - 2º Trimestre/18	Abril		Maio		Junho	
	Norte	Município	Norte	Município	Norte	Município
Em situação de extrema pobreza	1	6	1	7	0	9
Beneficiárias do PBF	0	10	0	9	0	11
Beneficiárias do PBF em descumprimento de condicionalidades	0	1	0	7	0	6
Com membros beneficiários do BPC	1	2	0	1	0	5
Com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	0	0	0	0	0	0
Com crianças ou adolescentes em acolhimento institucional	0	1	0	1	0	1

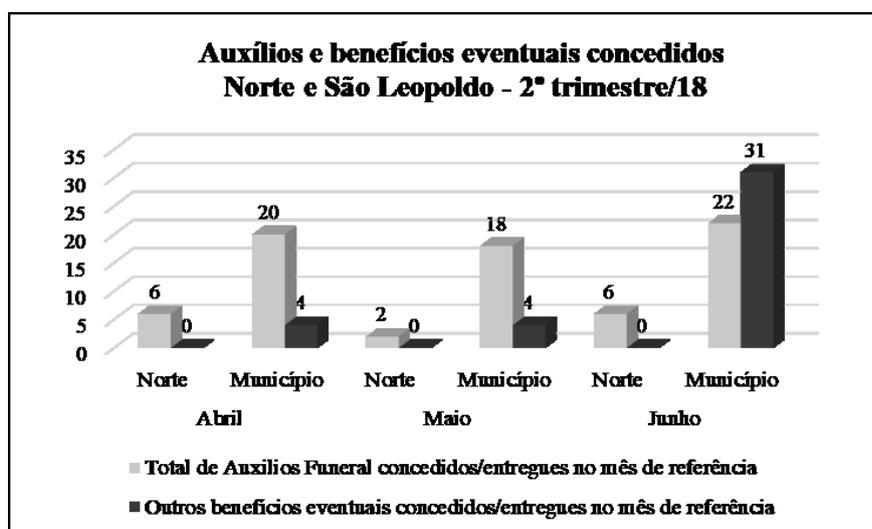
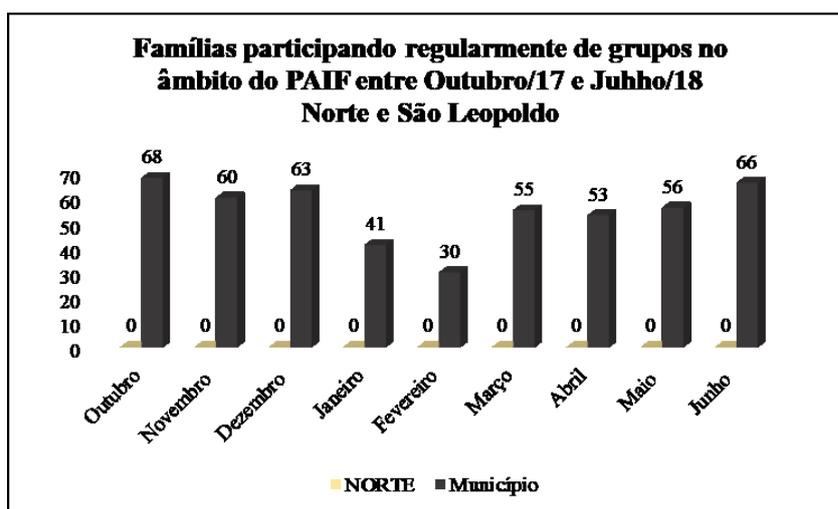
Bloco II – Atendimento particularizados realizados no CRAS



Encaminhamentos realizados - 2º Trimestre/18	Abril		Maio		Junho	
	Norte	Município	Norte	Município	Norte	Município
Para inclusão no Cadastro Único	9	45	11	27	20	32
Para atualização do Cadastro Único	9	68	15	42	13	42
Para acesso ao BPC	8	30	5	29	15	39
Para o CREAS	1	3	0	6	1	3



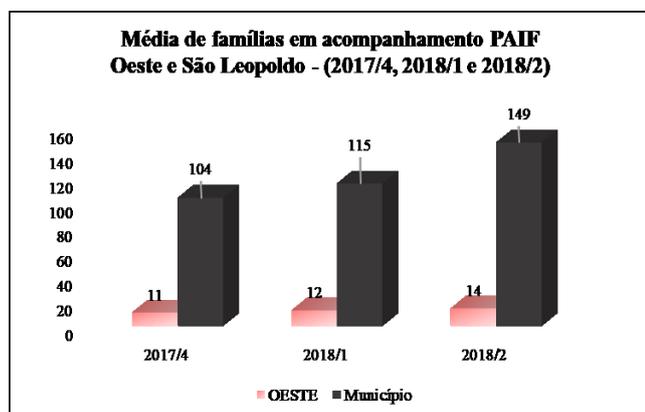
Bloco III – Atendimento coletivos realizados no CRAS



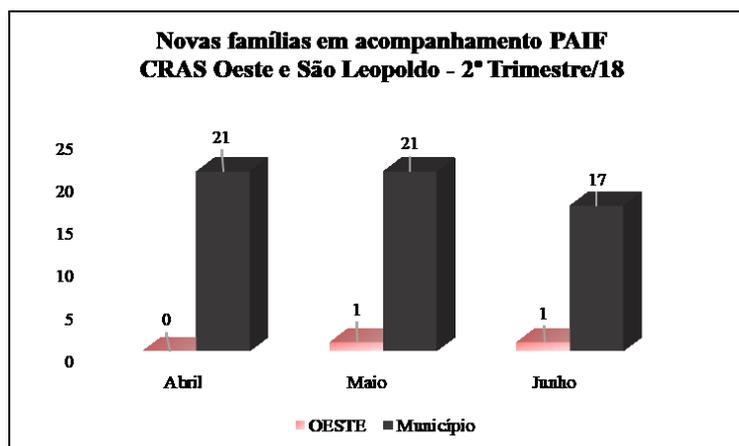
Embora tenha sofrido um decréscimo no número de pessoas participando de atividade de caráter não continuado (2018/1 – 86 pessoas; 2018/2 – 77 pessoas), o CRAS Norte se mantém com uma expressiva participação das pessoas neste tipo de atividade, em comparação com outros CRAS. Entre os meses de Outubro de 2017 e Junho de 2018, foram registradas em média 28 pessoas participando de atividade de caráter não continuado.

1.2.5 CRAS Oeste

Bloco I – Famílias em Acompanhamento PAIF

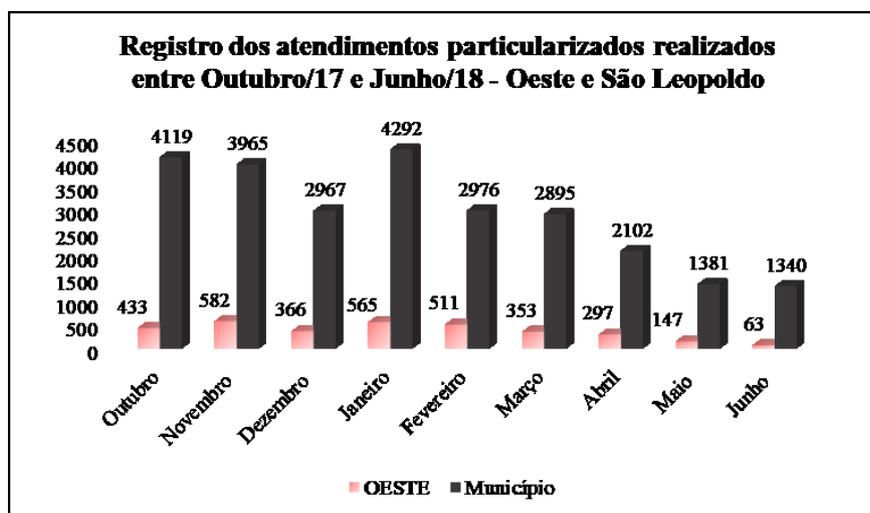


Novas famílias inseridas em acompanhamento PAIF - Outubro/17 a Junho/18	Nº de famílias no mês de referência
Junho	0
Maio	1
Abril	0
Março	1
Fevereiro	0
Janeiro	1
Dezembro	0
Novembro	1
Outubro	1
<i>Total de novas famílias inseridas neste período</i>	5



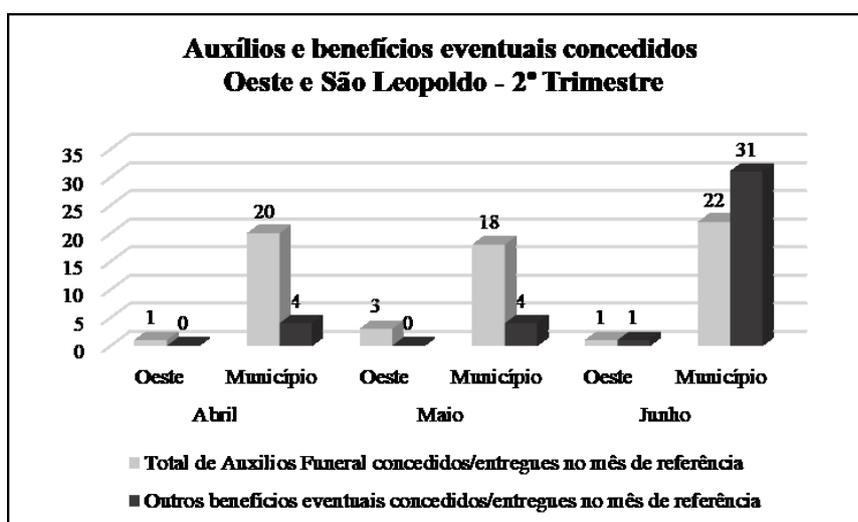
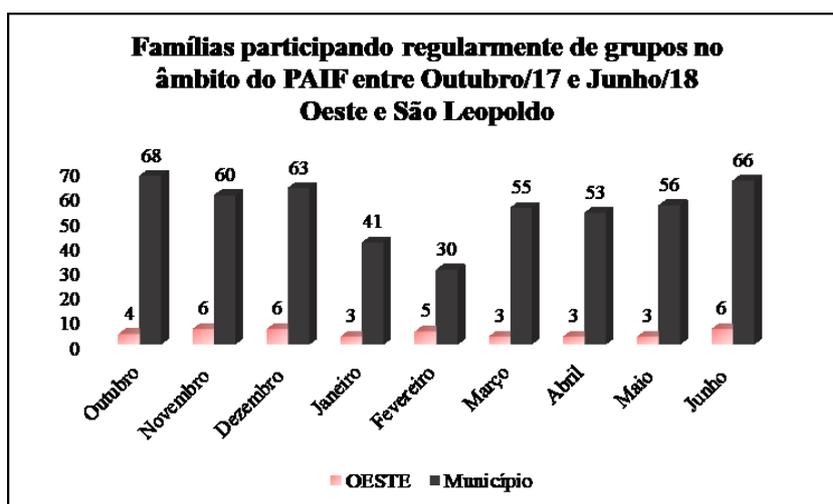
Perfil das novas famílias inseridas em acompanhamento PAIF CRAS Oeste e São Leopoldo - 2º Trimestre/18	Abril		Maio		Junho	
	Oeste	Município	Oeste	Município	Oeste	Município
Em situação de extrema pobreza	0	6	0	7	0	9
Beneficiárias do PBF	0	10	1	9	0	11
Beneficiárias do PBF em descumprimento de condicionalidades	0	1	0	7	0	6
Com membros beneficiários do BPC	0	2	0	1	0	5
Com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	0	0	0	0	0	0
Com crianças ou adolescentes em acolhimento institucional	0	1	0	1	1	1

Bloco II – atendimentos particularizados realizados no CRAS



Encaminhamentos realizados - 2º Trimestre/18	Abril		Maio		Junho	
	Oeste	Município	Oeste	Município	Oeste	Município
Para inclusão no Cadastro Único	4	45	2	27	2	32
Para atualização do Cadastro Único	1	68	4	42	4	42
Para acesso ao BPC	1	30	3	29	3	39
Para o CREAS	0	3	1	6	1	3

Bloco III – atendimentos coletivos realizados no CRAS

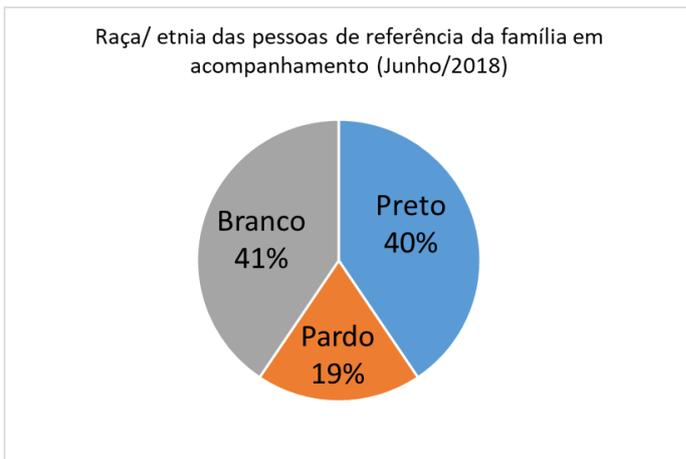
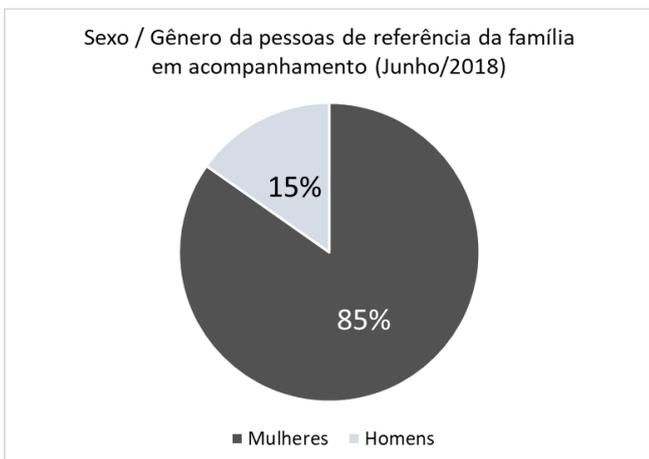
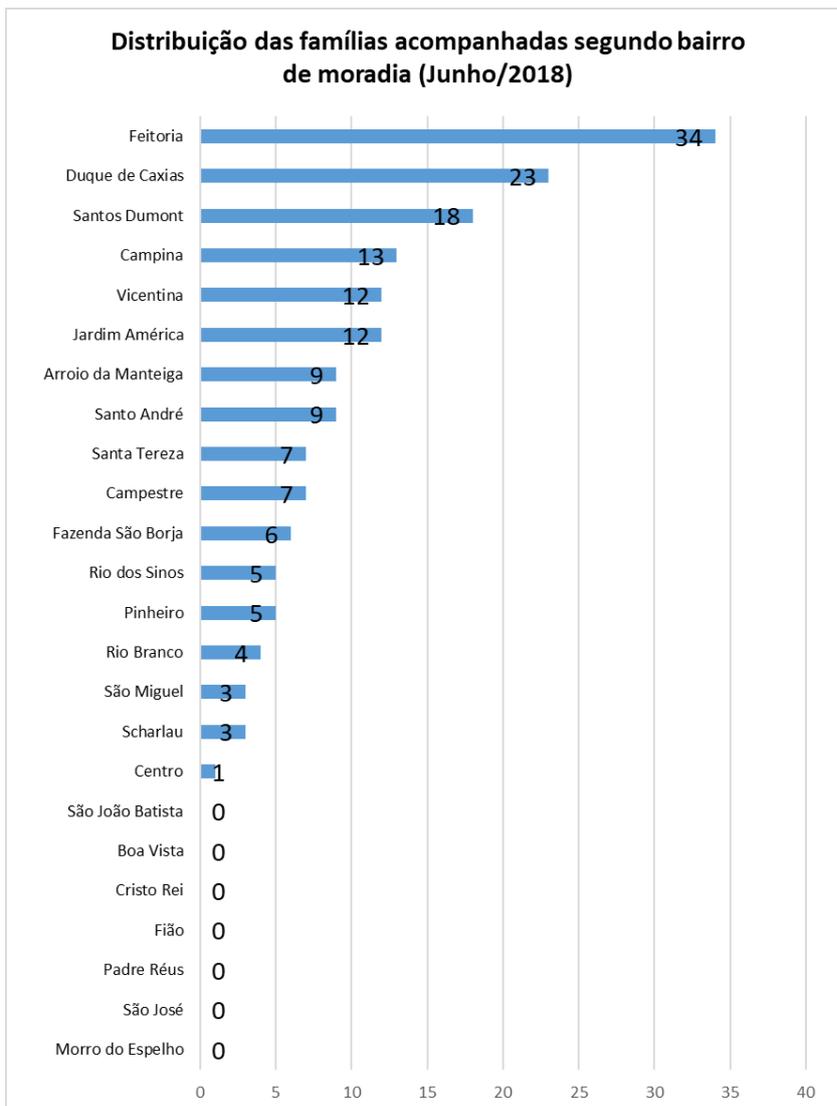


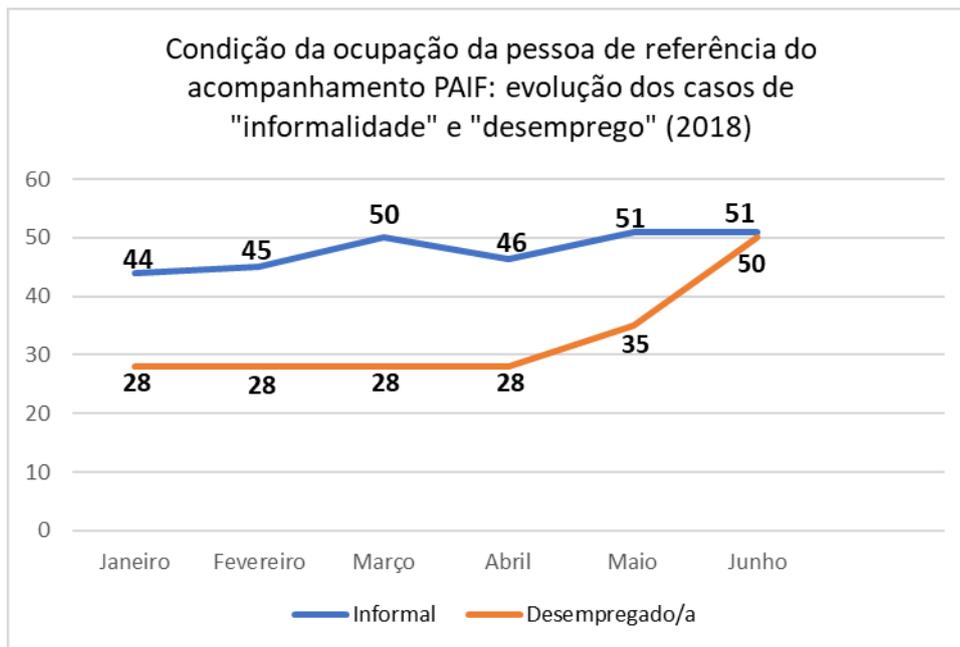
Houve uma queda expressiva no número de pessoas participando de atividade de caráter não continuado no CRAS Oeste. Nos dois trimestres anteriores (2017/4 e 2018/1), foram registrados, respectivamente, 188 e 131 pessoas participando. Neste trimestre o número registrado foi de 77 pessoas, dado que se iguala ao registrado pelo CRAS Norte.

1.2 Acompanhamento a famílias no âmbito do PAIF¹

Os dados que seguem dizem respeito às planilhas construídas em nível local. Devido a problemas de fontes e atualização, infelizmente, existem algumas discrepâncias entre estes dados e o RMA quanto ao número de pessoas acompanhadas.

¹ Os dados que compõem essa parte do relatório trimestral foram sistematizados a partir das planilhas de acompanhamento no âmbito do PAIF. A construção deste instrumento foi participativa, sendo todas as categorias que constam para preenchimento das equipes, discutidas e debatidas a partir das vivências dos profissionais atuantes nos CRAS, desde o ano de 2016. Cabe ressaltar que esta planilha enfoca principalmente o perfil das pessoas e famílias acompanhadas, sem dar informações suficientes sobre o montante das atividades dos CRAS, especialmente considerando o trabalho social com famílias que não são acompanhadas.



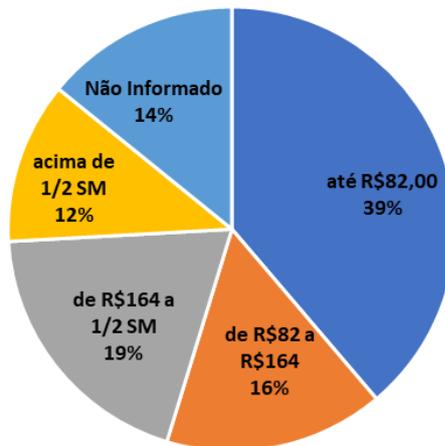


Além dos dados acima informados, que mostram um crescimento significativo do número de famílias acompanhadas cuja pessoas de referência está em situação de desemprego, foram registrados em Junho de 2018 ainda 6 casos de trabalho formal sem carteira assinada, 10 com carteira assinada, 15 pessoas aposentadas, 2 pensionistas (além de 11 casos sem informação).

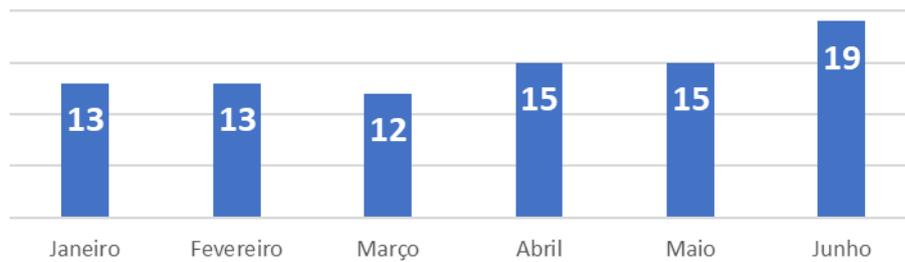
Ocorrência de situações de vulnerabilidades entre as famílias acompanhadas (Junho/2018)



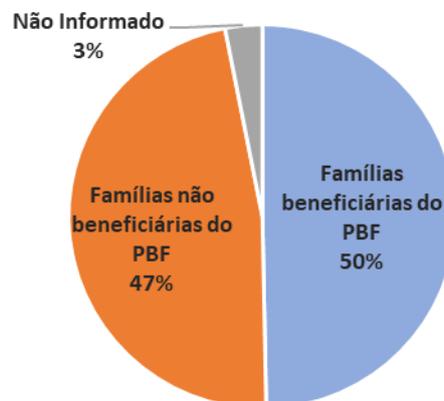
Distribuição percentual das faixas de renda per capita das família acompanhadas (Junho/2018)



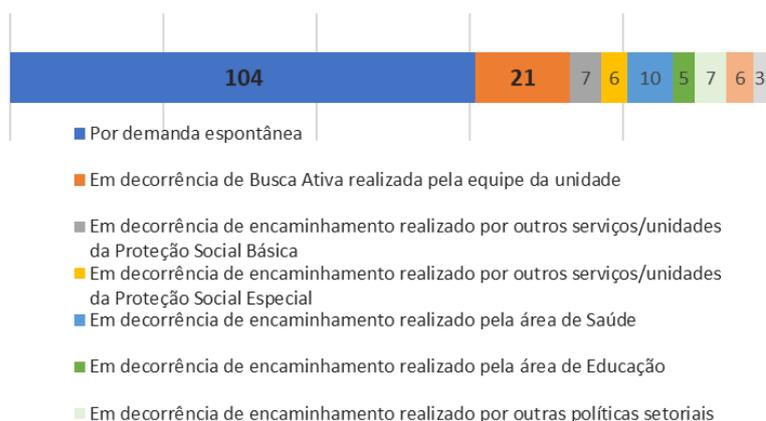
Famílias beneficiárias do BPC em acompanhamento (2018)



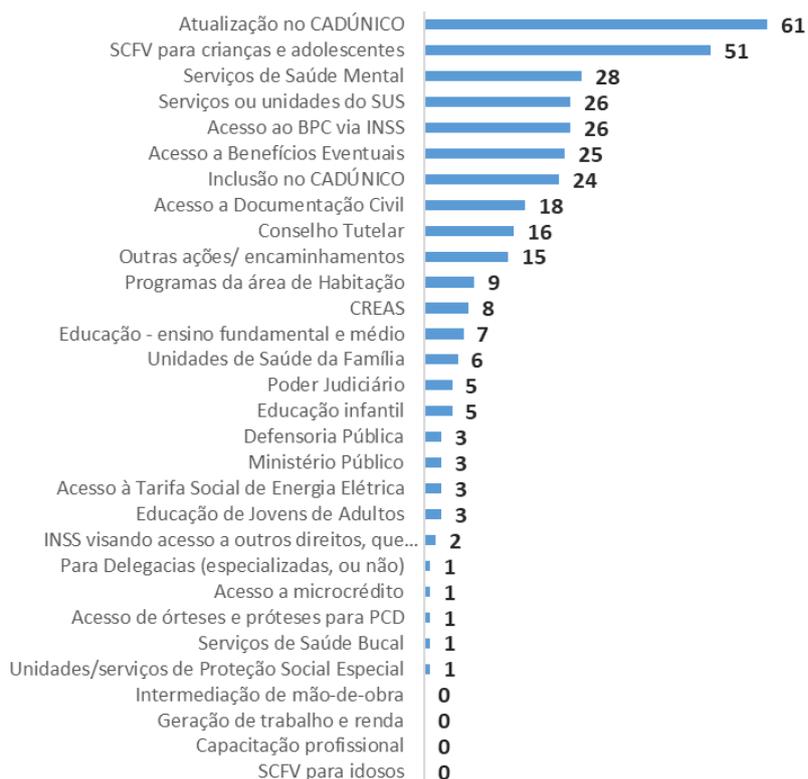
Distribuição percentual de famílias em acompanhamento PAIF beneficiárias do PBF (Junho/2018)



Forma de acesso ao acompanhamento (Junho/2018)



Encaminhamentos realizado (Junho/2018)



Serviços nos quais estão inseridos outros membros da família (2018)

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
SCFV	35	36	46	54	60	59
Serviço de PSB no domicílio para PCD e idosos	0	0	1	1	1	1
PAEFI - CREAS	4	4	3	2	2	2
PCDIF - CREAS	0	0	0	1	1	2
Acolhimento Institucional	3	2	2	2	3	4

Famílias desligadas no trimestre	
Motivos do desligamento	Nº de famílias
Avaliação técnica (superação da situação de vulnerabilidade)	2
Evasão ou recusa da Família	6
Mudança de município	0
Mudança dentro do município sem prosseguimento de acompanhamento em outro CRAS	1
Falecimento da responsável	0
Outro	4
Sem informação do motivo do desligamento	3
TOTAL	16

1.3 Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)

Os dados informados a seguir são resultado da gestão da informação do SCFV realizada pela Diretoria de Proteção Social Básica com suporte do Sistema de Informações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SISC). Eles resultam do cruzamento e da análise do número total de usuários participantes do SCFV ofertado em entidades do SUAS que possuem parceria com o poder público através do Edital 1/2016 Sedes, vigente até 31/12/2018. Consideram-se as desvinculações e inclusões de usuários em cada mês, informados por cada entidade através de lista enviada mensalmente à Diretoria de Proteção Social Básica. Cabe ressaltar que estes dados, juntamente com outros, já são compartilhados com a rede socioassistencial.

Previsão a partir do Edital 1/2016 - SEDES				Dinâmica das vagas no 1º Trimestre de 2018								
				Abril			Maio			Junho		
Território	Entidade Socioassistencial	Metas conveniadas por entidade	Metas conveniadas por território	Vagas ocupadas por entidade	Vagas disponíveis por entidade	Vagas disponíveis por território	Vagas ocupadas	Vagas disponíveis	Vagas disponíveis por território	Vagas ocupadas	Vagas disponíveis	Vagas disponíveis por território
Centro	Centro Medianeira - Sede	50	130	32	18	36	35	15	31	36	14	31
	IEDE	80		62	18		64	16		63	17	
Leste	COL - Casa da Criança / Cohab	70	170	63	7	12	66	4	13	66	4	10
	Talitha Kum	100		95	5		91	9		94	6	
Nordeste	AMMEP	220	280	194	26	33	203	17	25	204	16	26
	SOS Criança	60		53	7		52	8		50	10	
Norte	Casa Auxiliadora	100	440	84	16	43	87	13	56	91	9	33
	Centro Medianeira - Campina	230		229	1		222	8		230	0	
	Isaura Maia - Pe. Orestes	110		84	26		75	35		86	24	
Oeste	COL - Casa da Criança / Paim	80	210	79	1	2	80	0	0	80	0	0
	Instituto Lenon Joel Pela Paz	130		129	1		130	0		130	0	
TOTAL MUNICÍPIO		1230	1230	1104	126	126	1105	125	125	1130	100	100

Encaminhamentos às entidades de SCFV			
Nível de Proteção	Abril	Maiο	Junho
Proteção Básica	59	54	66
Proteção Especial	1	6	3
Total	60	60	69

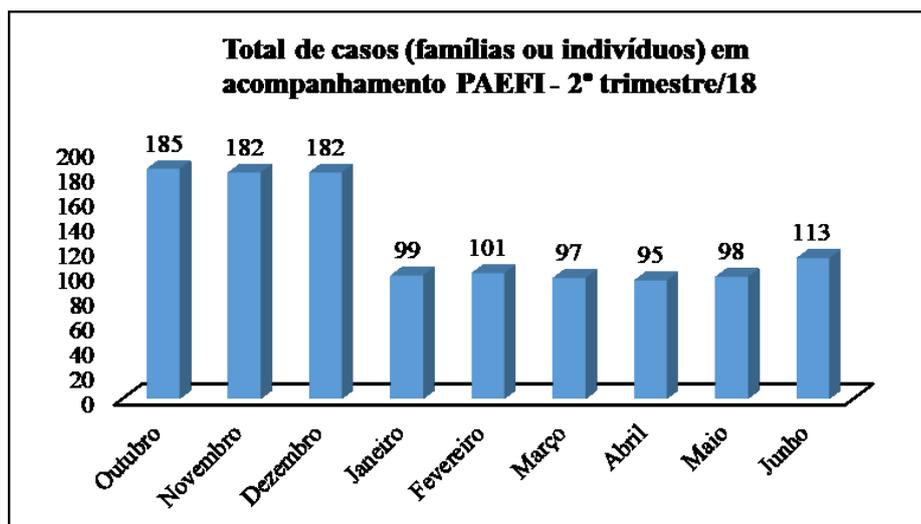
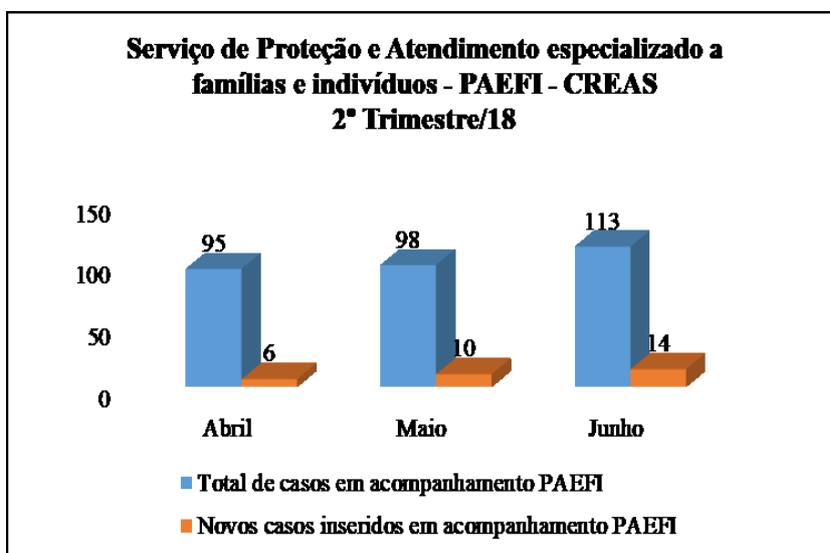
Pessoas participando do SCFV de acordo com situação	Abril	Maiο	Junho
Total de usuários em situação PRIORITÁRIA	568	574	568
Total de usuários em situação NÃO PRIORITÁRIA	520	526	553
Total de usuários no SISC	1088	1100	1121

Tipos de vulnerabilidade social que caracterizam PÚBLICO PRIORITÁRIO	Incidência das vulnerabilidades 1ª Trimestre
Em situação de isolamento	2
Trabalho infantil	9
Vivência de violência e/ou negligência	442
Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos	61
Em situação de acolhimento	32
Em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto	0
Egressos de medidas socioeducativas	0
Situação de abuso e/ou exploração sexual	22
Com medidas de proteção do ECA	52
Crianças e adolescentes em situação de rua	0
Vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência	8

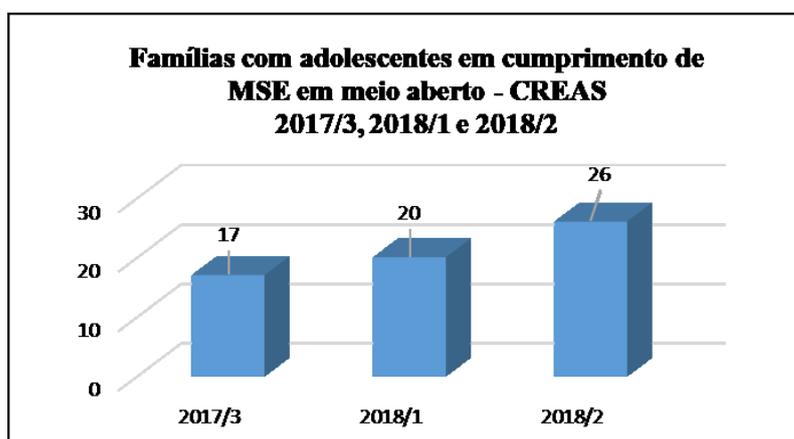
2. PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE

2.1 Informações gerais do CREAS

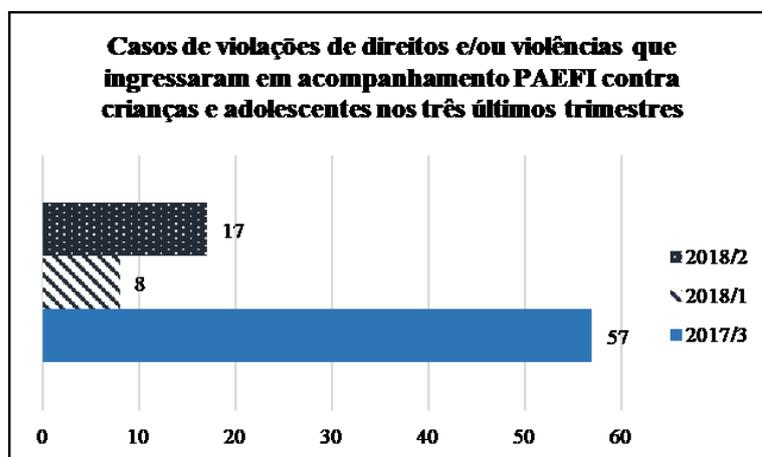
Bloco I – Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos – PAEFI



No que se refere ao perfil dos novos casos inseridos em acompanhamento PAEFI, observa-se mais famílias beneficiárias do Bolsa Família, em relação ao trimestre anterior. Porém, se compararmos com o 3º trimestre de 2017, temos uma diminuição, passando de 21 famílias/casos em 2017 para 6 famílias/casos no 2º trimestre de 2018. As demais características do perfil das famílias/casos tiveram mudanças pontuais, se mantendo quase nulas nos dois primeiros trimestres de 2018. O gráfico abaixo apresenta os dados relativos ao número de famílias/casos em que existem adolescentes em cumprimento de Medida Socio Educativa em meio aberto, nos últimos três trimestres.



Crianças e Adolescentes em situação de violência ou violações de direitos



Crianças e/ou adolescentes vítimas de violações de direito e violência que ingressaram em acompanhamento PAEFI de acordo com seu gênero	Abril		Maio		Junho	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
	Violação e/ou Violência intrafamiliar	0	1	0	1	0
Abuso Sexual	0	3	0	1	0	2
Exploração Sexual	0	0	0	0	0	1
Negligência ou abandono	0	0	0	0	1	5

Crianças e/ou adolescentes vítimas de violações de direito e violência que ingressaram em acompanhamento PAEFI de acordo com a faixa etária	Abril			Maio			Junho		
	0-6 anos	7-12 anos	13-17 anos	0-6 anos	7-12 anos	13-17 anos	0-6 anos	7-12 anos	13-17 anos
Violação e/ou Violência intrafamiliar	0	1	0	0	0	1	0	2	0
Abuso Sexual	0	3	0	0	0	1	0	1	1
Exploração Sexual	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Negligência ou abandono	0	0	0	0	0	0	3	2	1

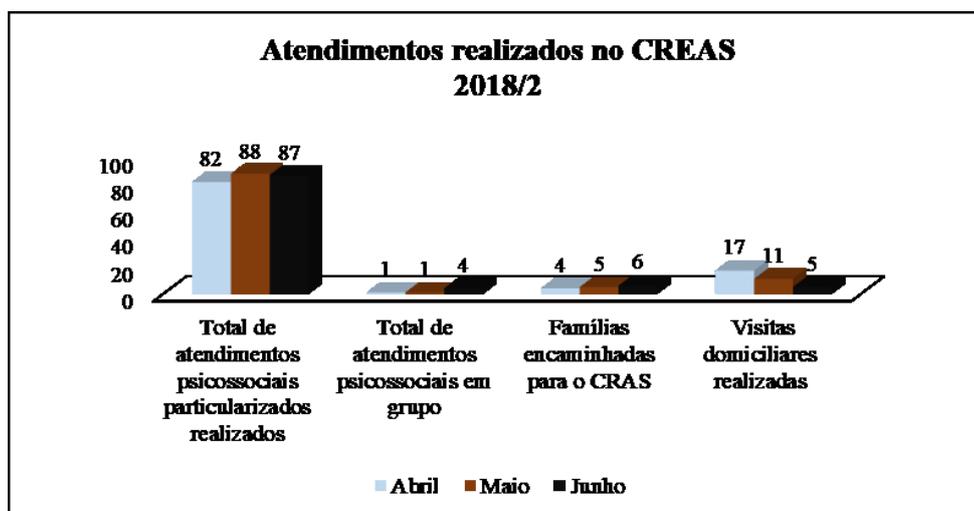
Os dados referentes à crianças e/ou adolescentes em situação de trabalho infantil se mantém nulos. Porém, coloca-se a necessidade de refletir sobre os registros a cerca do trabalho infantil no município, visto que nos relatos de

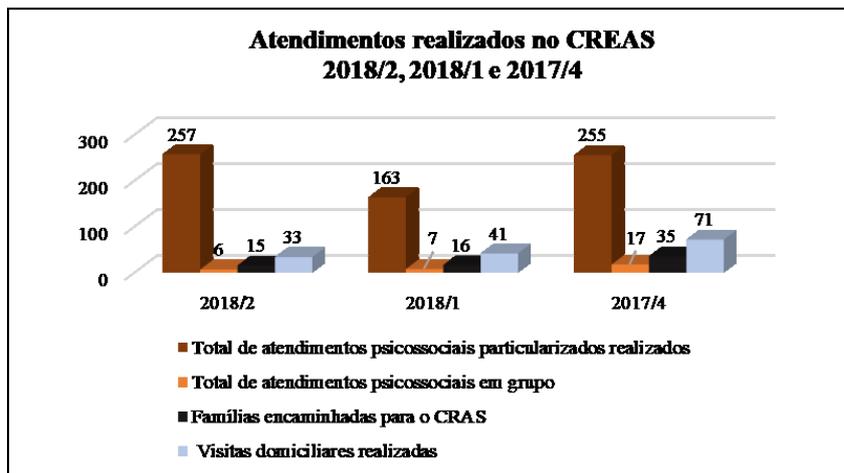
profissionais dos CRAS, casos deste tipo de violação de direito ocorrem, porém existem dúvidas sobre a melhor forma de registro dos mesmos.

Idosos e pessoas com deficiência em situação de violência ou violações de direitos

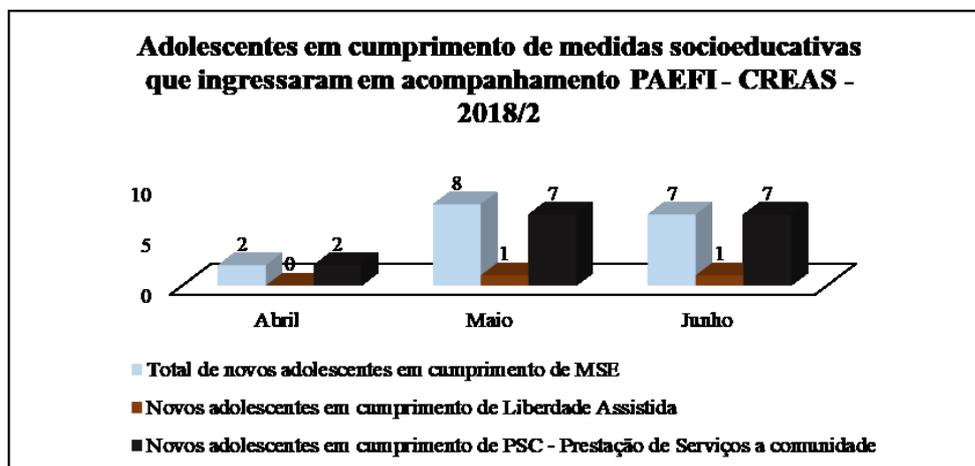
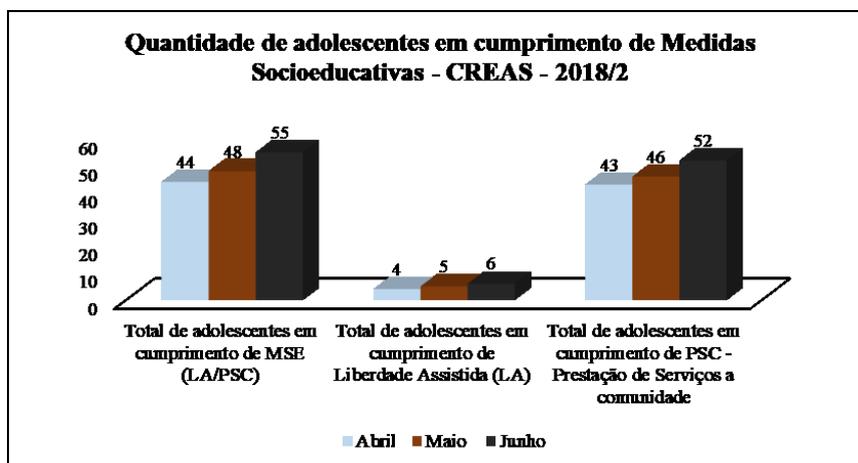


Bloco II – Atendimento realizado no CREAS





Bloco III – Serviço de Proteção a Adolescente em Cumprimento de Medida Socioeducativa (LA/PSC)



2.2 Dados das planilhas de acompanhamento PAEFI – CREAS

Os dados que seguem dizem respeito às planilhas construídas em nível local. Devido a problemas de fontes e atualização, infelizmente, existem algumas discrepâncias entre estes dados e o RMA quanto ao número de pessoas acompanhadas.

Casos acompanhados de acordo com serviços ofertados nos dois primeiros trimestres de 2018*

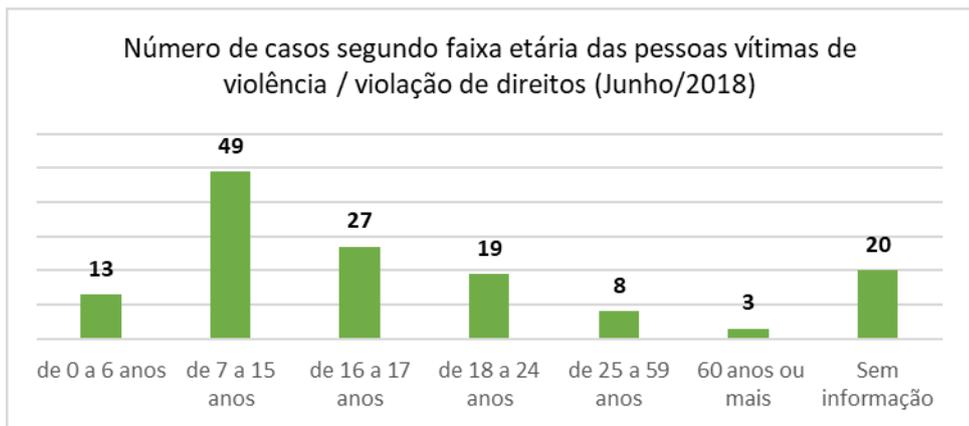
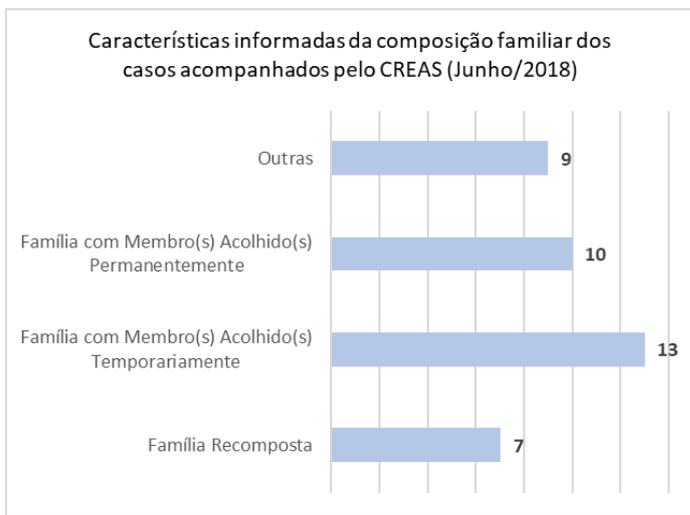
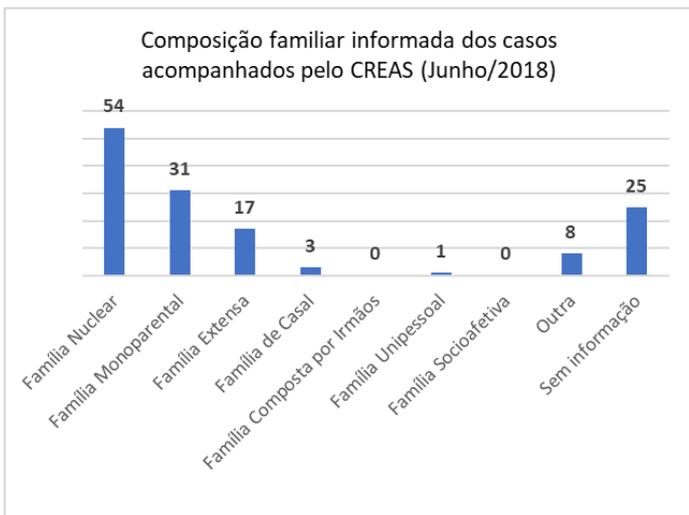
Mês	PAEFI	SEAS	MSE	PCDIF
Janeiro	83	24	83	2
Fevereiro	81	24	47	2
Março	77	24	52	3
Abril	79	24	44	2
Maio	77	24	50	3
Junho	74	23	41	3

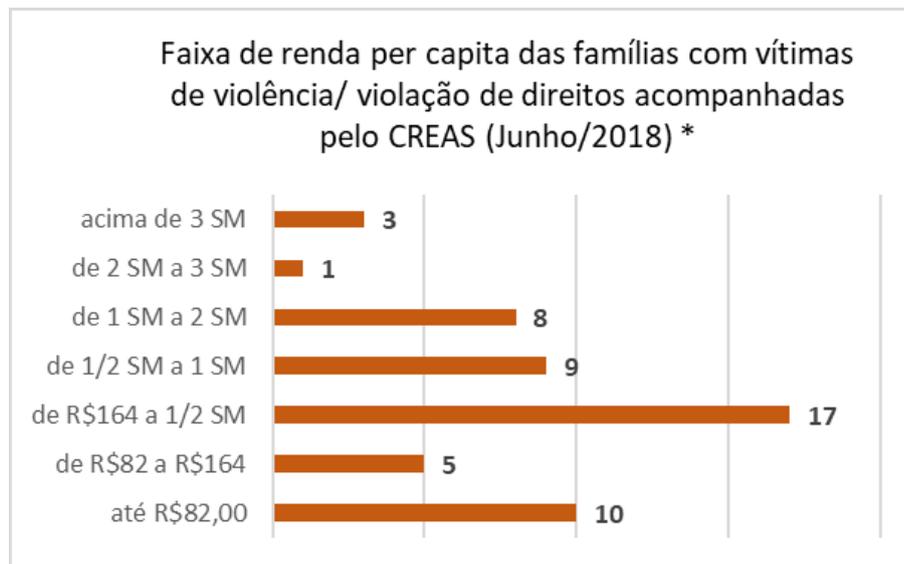
* Há casos acompanhados por mais de um serviço. Em Junho, por exemplo, foram seis pessoas/famílias acompanhadas por mais de um serviço concomitantemente.

Distribuição dos casos acompanhados pelo CREAS de acordo com região de abrangência dos CRAS e bairros

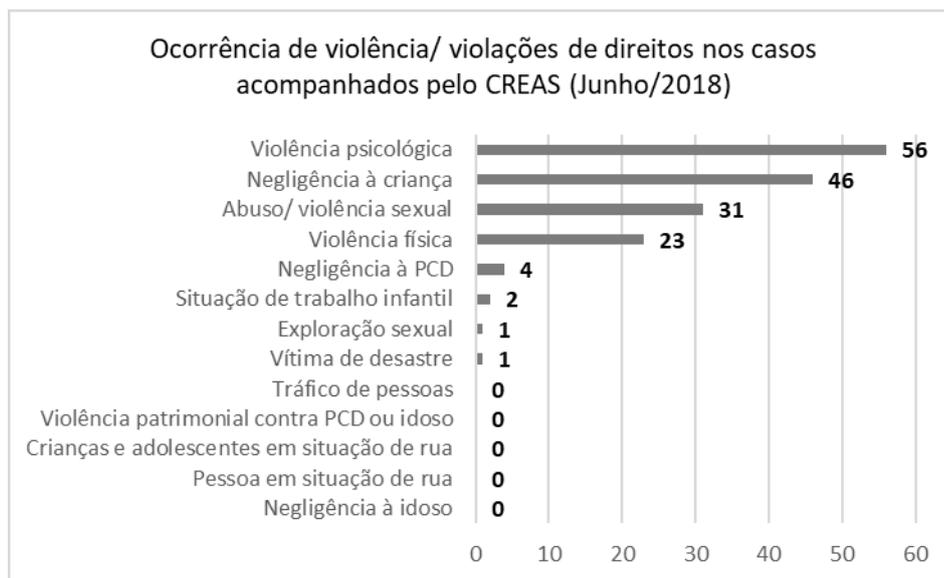
Região de abrangência dos CRAS	Qtd. por região dos CRAS	Bairro	Qtd. por bairro
CENTRO	30	Pinheiro	2
		Fazenda São Borja	2
		Jardim América	1
		Campestre	2
		Santa Tereza	2
		Santo André	2
		Duque de Caxias	9
		Morro do Espelho	0
		Rio Branco	0
		São José	1
		Padre Réus	2
		Fião	0
		Cristo Rei	1
Centro	6		
LESTE	13	Feitoria	13
NORDESTE	20	Rio dos Sinos	5
		Santos Dumont	15
NORTE	32	Arroio da Manteiga	5
		Campina	19
		Scharlau	8
OESTE	10	Boa Vista	0
		Vicentina	3
		São Miguel	7
		São João Batista	0
Nº de casos sem informação de bairro		34	
Município		139	

No fim do 2º trimestre de 2018 (Junho), dos 139 casos, 40 eram de reingresso, enquanto, deste mesmo total, 73 comportavam atendimento para mais de um membro familiar (ou seja, não apenas a pessoa vítima, mas um ou mais familiares). Foram 50 pessoas beneficiárias do Programa Bolsa Família, 48 mulheres e 69 homens (sem informação sobre casos de pessoas trans por limitação do instrumento de registro). Foram registradas 40 pessoas da raça / etnia “branca”, enquanto a maioria não teve informação sobre raça/etnia registrada (87). Foram registradas também 4 pessoas com deficiência, sendo que 3 são beneficiárias do BPC

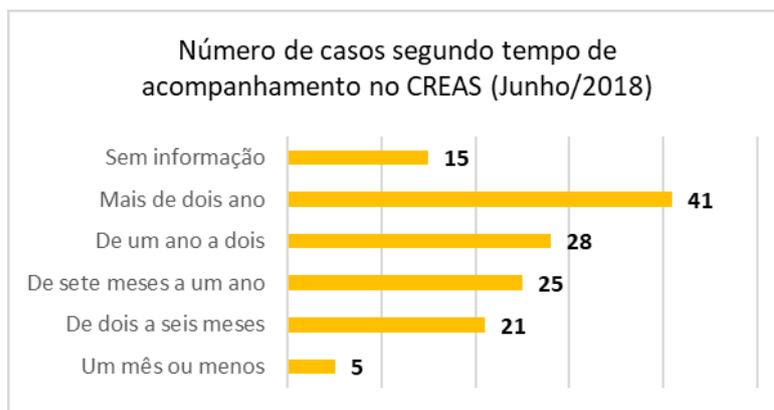




* Do total de casos, 85 não tiveram registro de informações sobre faixa de renda

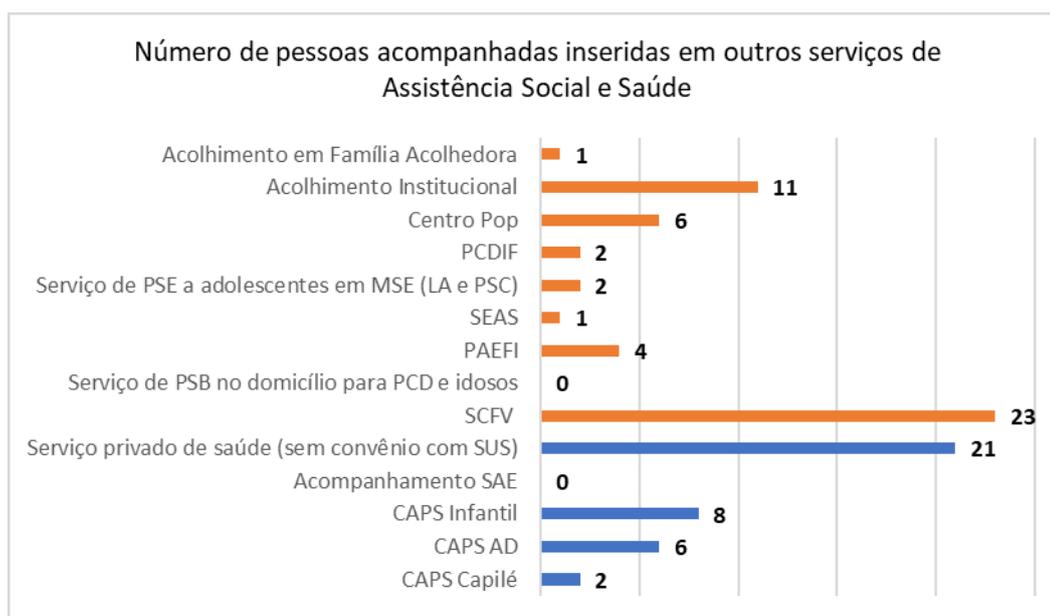


Tipo de acompanhamento nos casos das vítimas com família não-unipessoal		
Mês	À família	Ao indivíduo
Abril	76	47
Maio	75	49
Junho	74	40



Quantidade de atendimentos que as pessoas em acompanhamento tiveram desde o início do trabalho social até Junho de 2018 de acordo com o formato

Em grupo	49
Familiar	471
Individualizado	491



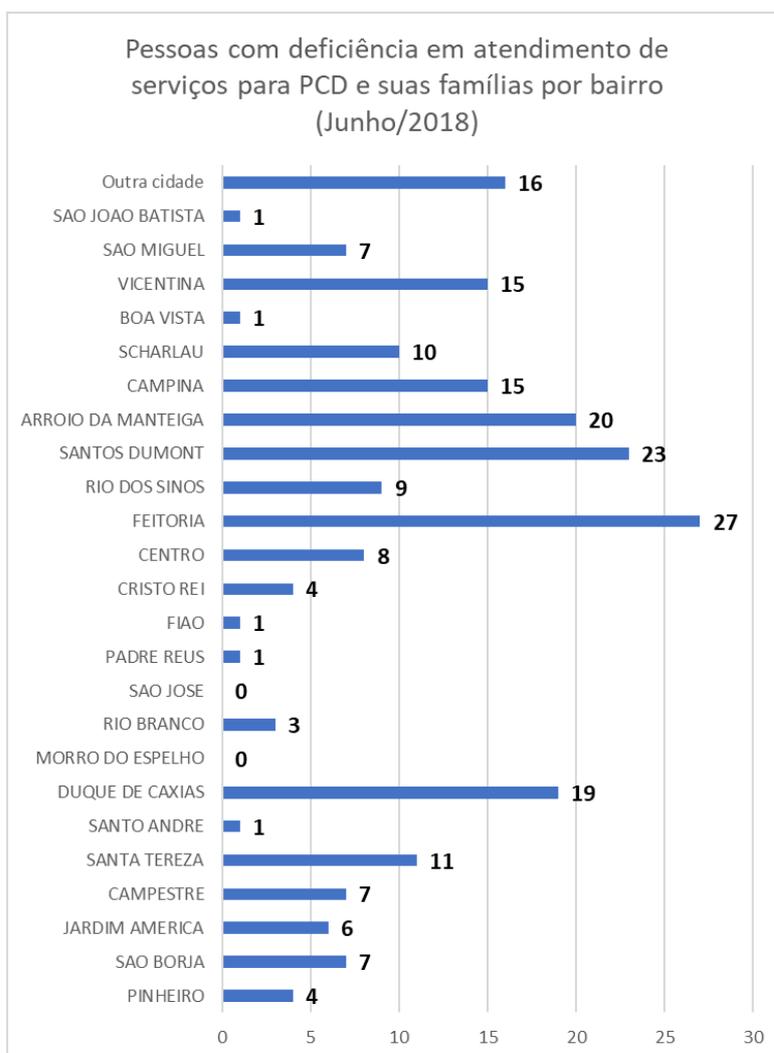
Nº de famílias desligadas do acompanhamento no 2º Trimestre de 2018 segundo motivos

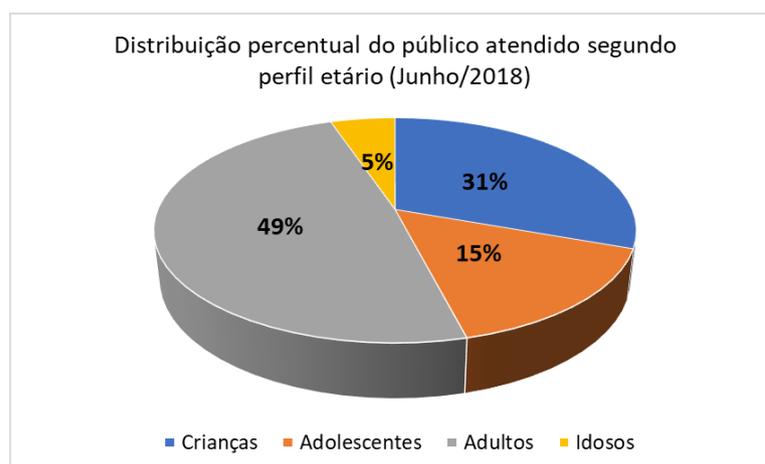
Avaliação técnica (superação da situação de violência)	Evasão ou recusa da Família	Mudança de município	Falecimento da pessoa vítima	Outro motivo	TOTAL
8	1	1	0	1	11

2.3 Serviço de Proteção Social Especial a Pessoas com Deficiência e Suas Famílias

Atualmente, no município, existem quatro instituições que ofertam Serviço de Proteção Social Especial a Pessoas com Deficiência e Suas Famílias, todas em parceria com o poder público. São elas ALDEF, APAE, Pandorga e Vida Nova. O número total de pessoas atendidas ao fim do 2º trimestre de 2018 foi de 216, enquanto o total de desligamentos foi de 19. Algumas características e detalhes podem ser observados a seguir.

Número de pessoas em atendimento no trimestre por instituição prestadora do serviço					
Mês	APAE	ALDEF	Pandorga	Vida Nova	TOTAL
Abril	96	69	40	13	218
Maio	89	69	40	12	210
Junho	94	70	40	12	216



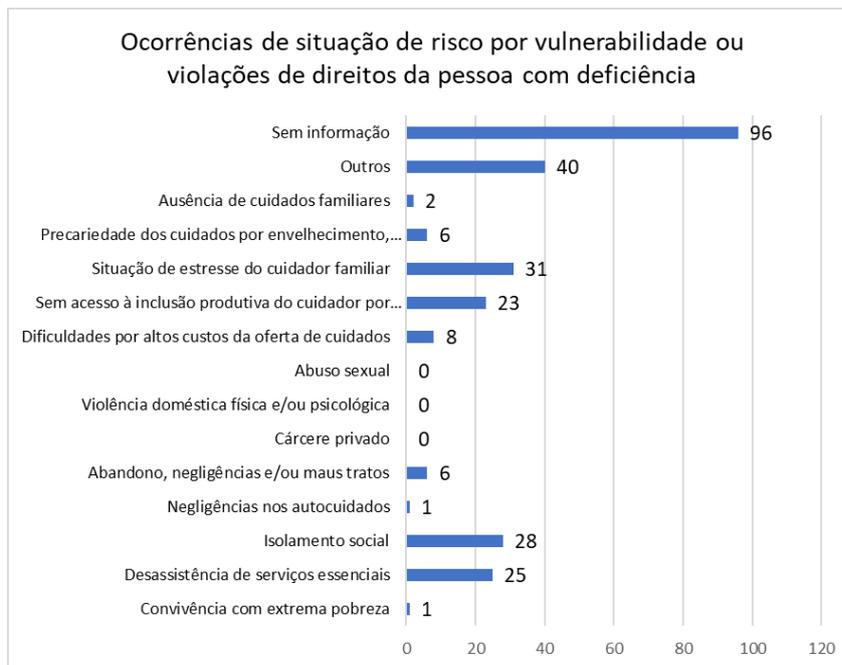


Número de pessoas atendidas de acordo com tempo que frequenta a instituição							
Mês	Até 6 meses	De 7 meses a um ano	Mais de um ano a dois anos	Acima de dois anos a quatro anos	Acima de quatro anos a seis anos	Acima de seis anos	Sem informação
Abril	40	8	55	35	22	53	5
Maio	36	8	52	37	21	54	2
Junho	24	23	54	36	19	59	1

Beneficiários do BPC		
Mês	Beneficiários de BPC	Não beneficiários de BPC ou sem informação
Abril	90	125
Maio	86	115
Junho	87	120

Quantidade de pessoas atendidas segundo tipos de deficiências*							
Mês	Física	Auditiva	Visual	Mental/ intelectual	Autista	Múltipla	Sem informação
Abril	31	7	5	87	40	42	6
Maio	31	7	5	85	40	40	1
Junho	25	6	2	101	40	41	0

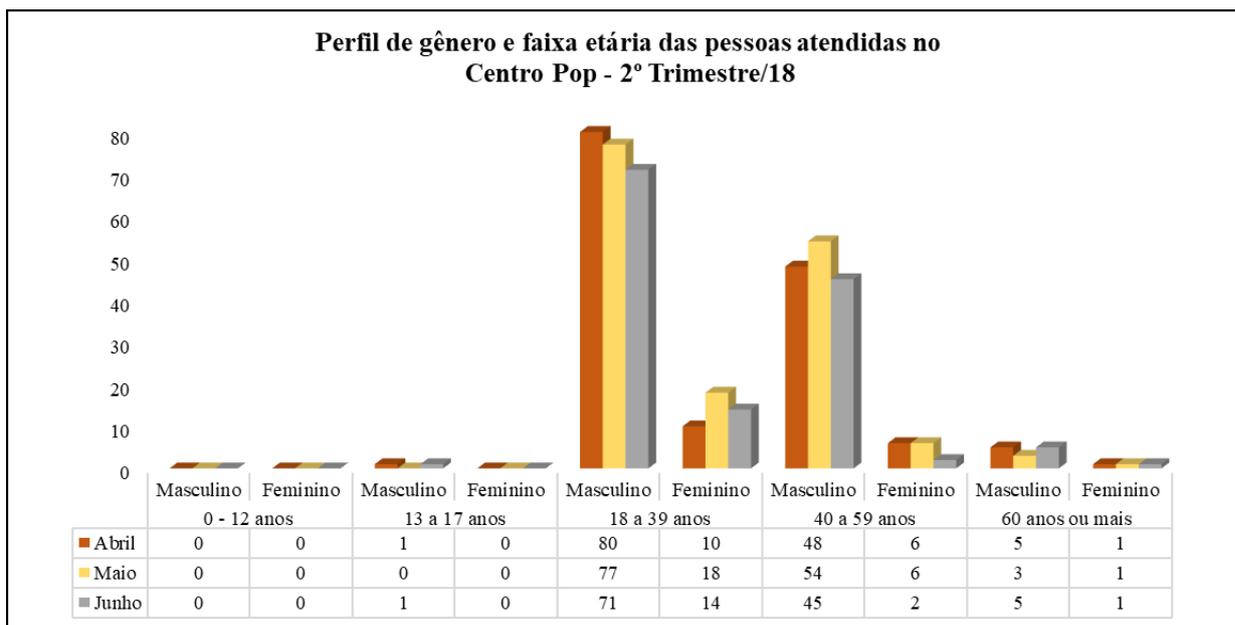
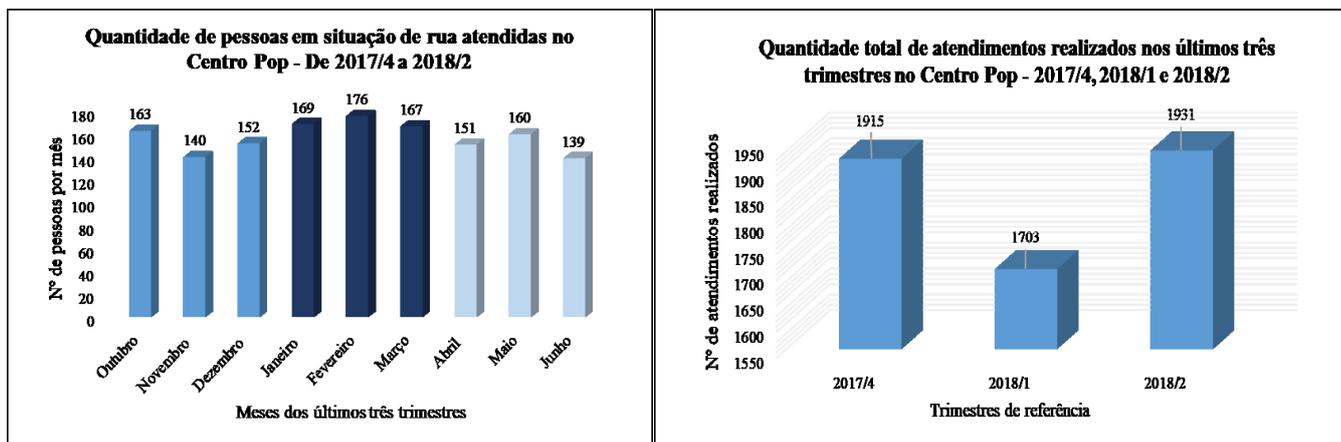
* Neste quadro são apresentadas as pessoas de acordo com a marcação de deficiência. Nos casos de pessoas com deficiência múltipla, subentende-se que elas apresentem outras deficiências. Neste sentido, entre as pessoas com deficiência múltipla, os tipos de deficiência com maior número de ocorrência são “mental/ intelectual” (28 vezes) e “autismo” (26 vezes).



2.4 Informações gerais do CENTRO POP

No município de São Leopoldo, o Centro Pop funciona desde de Abril de 2013, em uma estrutura física próxima ao CREPAR, espaço destinado para pernoite de pessoas em situação de rua. Atualmente, conta com muitas dificuldades de infraestrutura e subsídios técnicos e básicos para seu funcionamento. Porém, também apresenta uma equipe de profissionais que atuam cotidianamente em promover a autonomia e organização social desta população.

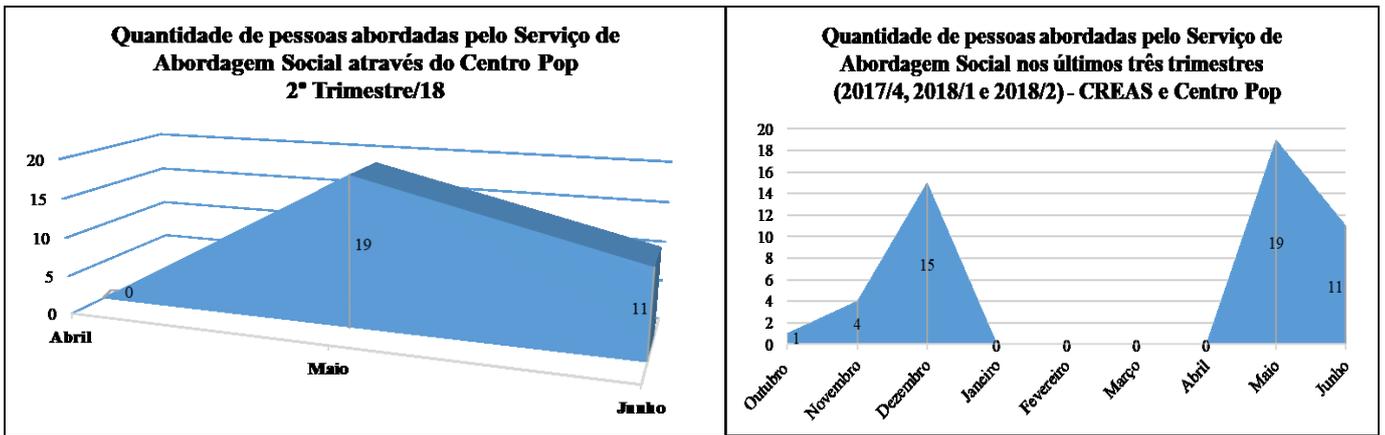
Sistematizações a partir dos Registros Mensais de Atendimento dos últimos três trimestres



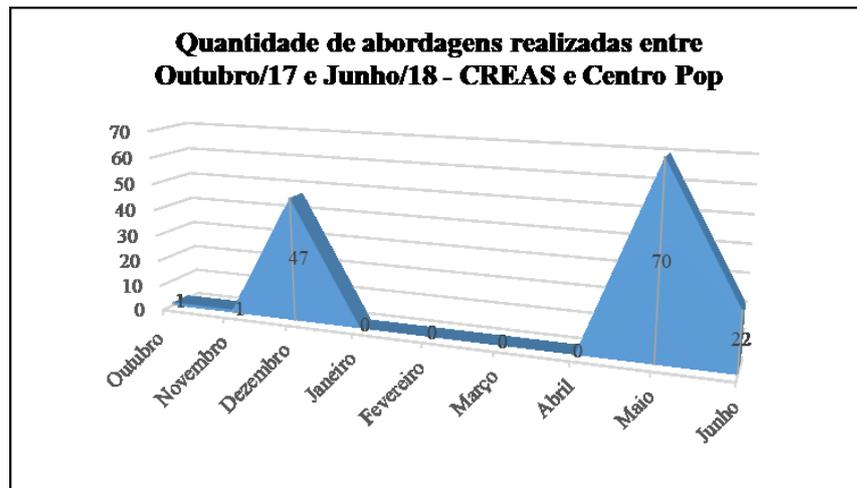
O gráfico da quantidade total de atendimentos realizados no Centro Pop, compreende a soma do número de atendimentos realizados a cada dia, durante os meses de referência².

Serviço de Abordagem Social – SEAS

² Trecho retirado da questão D.1 do Registro Mensal de Atendimentos do Centro Pop.



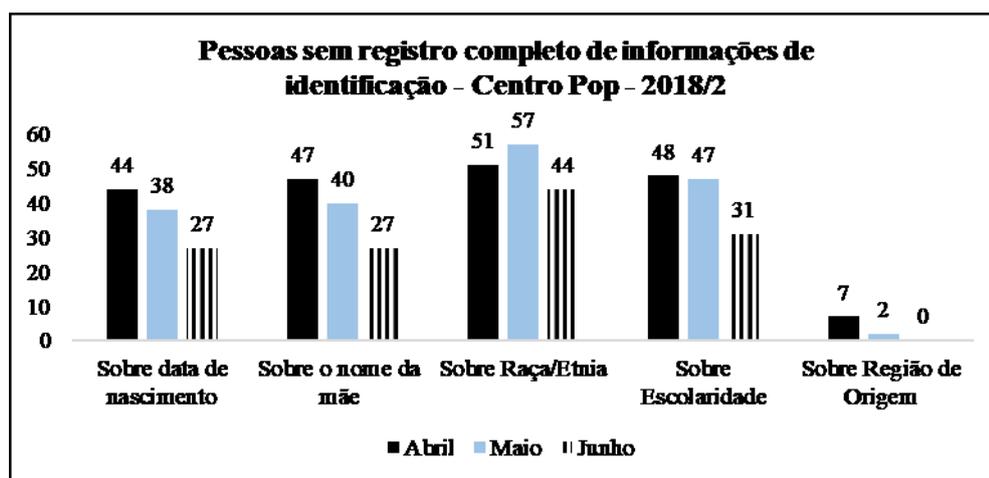
Desde de Maio deste ano, o Serviço de Abordagem Social voltou a ser realizado no âmbito do Centro Pop. Antes deste período, as informações sobre o número de pessoas abordados pelo SEAS era informado através do Registro Mensal de Atendimentos do CREAS. Em termos de perfil, entre as pessoas abordadas, destaca-se o fato de serem homens³, com idades entre 18 e 59 anos, conforme RMAs do CREAS e do Centro Pop. Entre as mulheres abordadas, o perfil etário é igual ao dos homens.



Sistematizações de planilhas de registro próprias da equipe

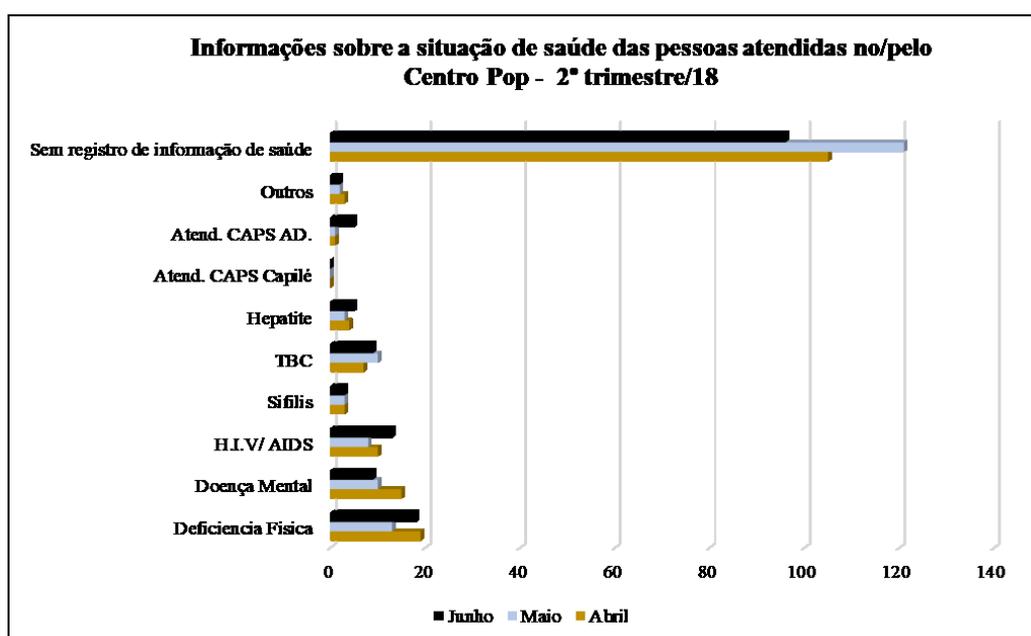
Em visita conjunta entre Vigilância Socioassistencial e Assessoria Técnica da Diretoria de Proteção Social de Alta Complexidade, foram discutidos os meios de registros dos atendimentos e ofertas de serviços socioassistenciais no âmbito do Centro Pop. As sistematizações que seguem, são baseadas na planilha de registro de atendimentos utilizada no cotidiano da equipe, para facilitar o preenchimento de outros documentos, como o próprio RMA e ter o registro do que nas palavras da equipe, “foge” aos questionamentos que o RMA contém. A planilha apresentada tem um modelo muito parecido com o utilizado pela equipe do CREPAR, em termos de formato.

³ Não temos a informação se as pessoas abordadas são ciscígenas.



O gráfico acima apresenta a quantidade de pessoas que não tem registro completo de suas informações de identificação. Estes dados podem contribuir na ampliação das dimensões de atendimentos realizados pela equipe do Centro Pop, mas que não são contempladas pelos Registros Mensais de Atendimento.

Além disto, uma leitura crítica das informações pode levar a questionamentos sobre a relação entre quais as categorias que apresentam maior falta de registro, afim de se dimensionar os entendimentos de prioridade de registro de informações.



Informações sobre a situação de saúde e acesso a atendimento psicossocial - Centro Pop - 2018/2

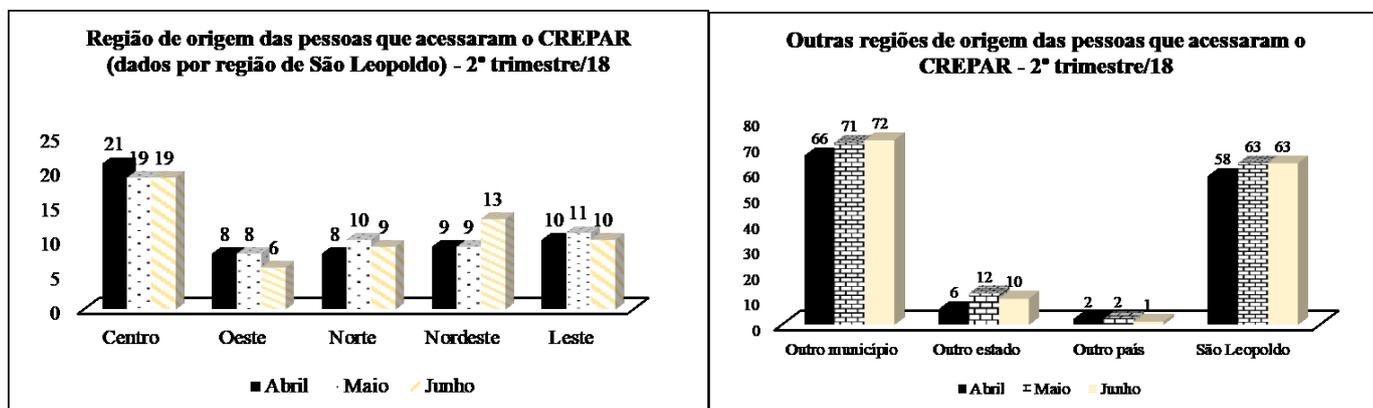
Mês/Situação	Deficiência Física	Doença Mental	HLV/ AIDS	Sífilis	Tuberculose	Hepatite	Atendimento CAPS Capilé	Atendimento CAPS AD	Outros	Sem registro de informação de saúde
Abril	19	15	10	3	7	4	0	1	3	105
Maio	13	10	8	3	10	3	0	1	2	121
Junho	18	9	13	3	9	5	0	5	2	96
Totais	50	34	31	9	26	12	0	7	7	322

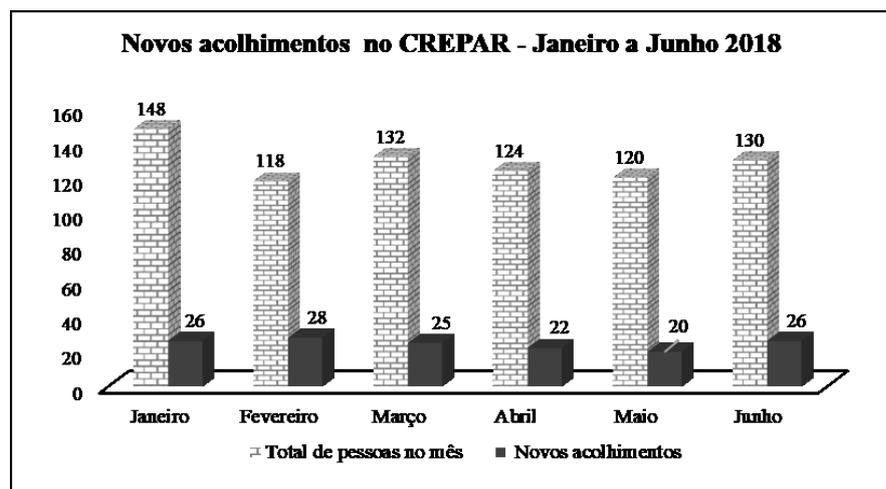
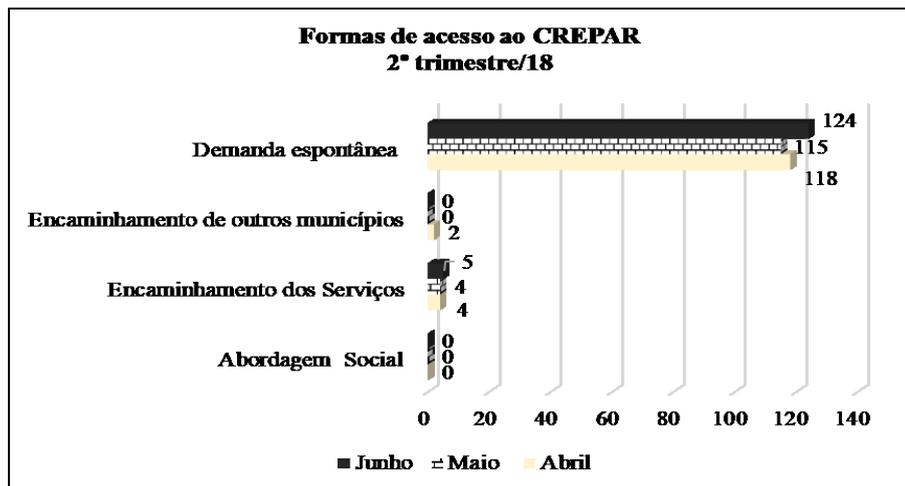
3. PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE

A Proteção Social de Alta Complexidade atualmente é composta por quatro espaços estatais que ofertam serviços socioassistenciais desta complexidade: o CREPAR, direcionado ao pernoite e alimentação para pessoas em situação de rua; a Casa de Acolhimento para Crianças e Adolescentes, que funciona como residência e espaço de socialização para crianças e adolescentes afastados do convívio familiar por violações de direitos ou violências sofridas e o Lar São Francisco, espaço de acolhimento residencial para idosos que tenham sofrido negligência, violências e/ou violações de direitos, além de casos de impossibilidade de viver sozinhos devido ao seu grau de dependência cotidiana. Os relatórios trimestrais têm se dedicado mais a sistematizar os dados de acompanhamento sobre os espaços estatais, devido a maior disponibilidade de dados acessíveis, visto que instrumentos de acompanhamento e registros das dinâmicas de funcionamento/atendimento dos Centros Dia começaram a ser construídos, entre Vigilância Socioassistencial, Diretoria de Proteção Social Especial e Centros, no ano passado. Espera-se que em poucos meses já seja possível incluir informações sobre os demais espaços nos próximos relatórios e meios de comunicação/publicização para fomento do controle social e de melhorias nos processos de gestão municipal.

3.1 CREPAR

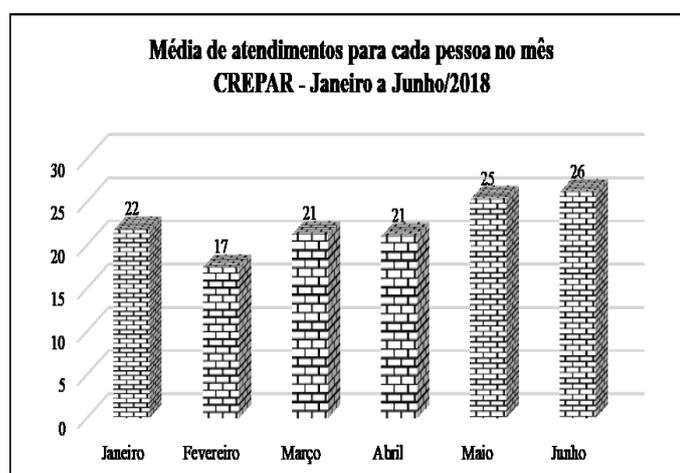
Devido à proximidade, inclusive física, do espaço do CREPAR e Centro Pop, por vezes estes dois serviços socioassistenciais acabam sendo confundidos. O CREPAR é um espaço de alta complexidade, devido ao seu caráter de acolhimento (pernoite). Seu formato não está de acordo com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais e seu reordenamento tem prazo até Dezembro de 2018 para acontecer. As sistematizações que constam nesta seção do relatório trimestral foram elaboradas a partir de instrumento interno da equipe. Este instrumento inspirou e deu base ao que é utilizado pela equipe do Centro Pop.



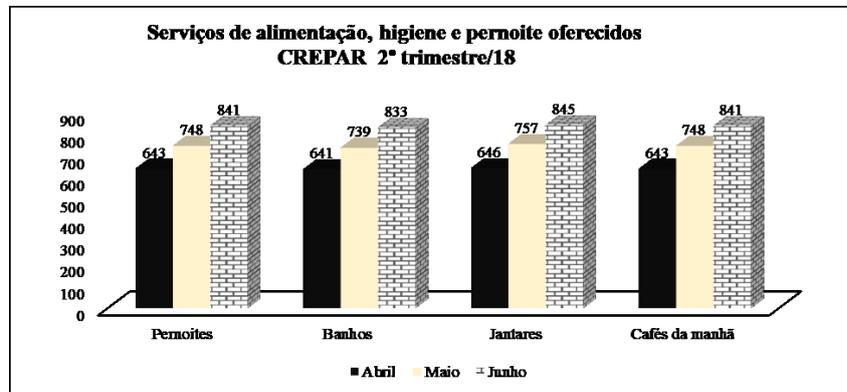


Volume de atendimentos e tipos de serviços prestados as pessoas em situação de rua

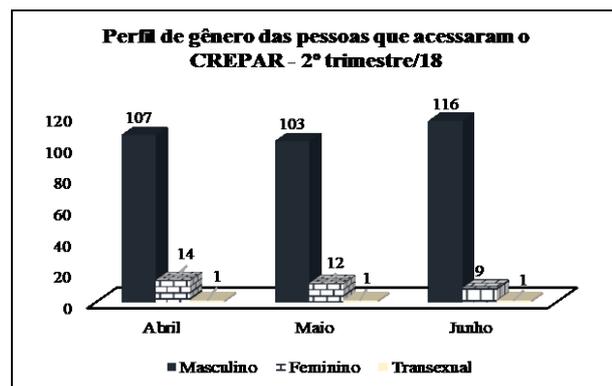
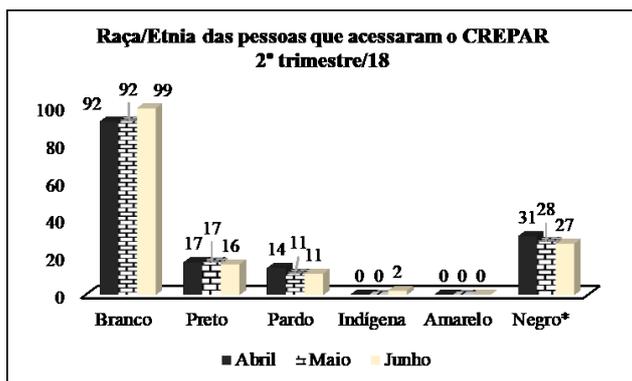
A informação apresentada abaixo se refere ao número total de atendimentos realizados ao mês, tendo em vista o total de serviços oferecidos para cada um que acessa o espaço do CREPAR, como banho, pernoite, alimentação, entre outros.



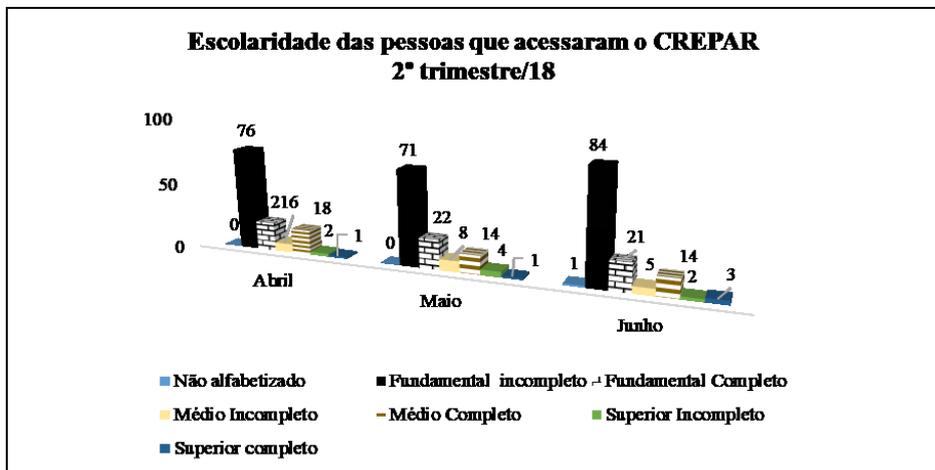
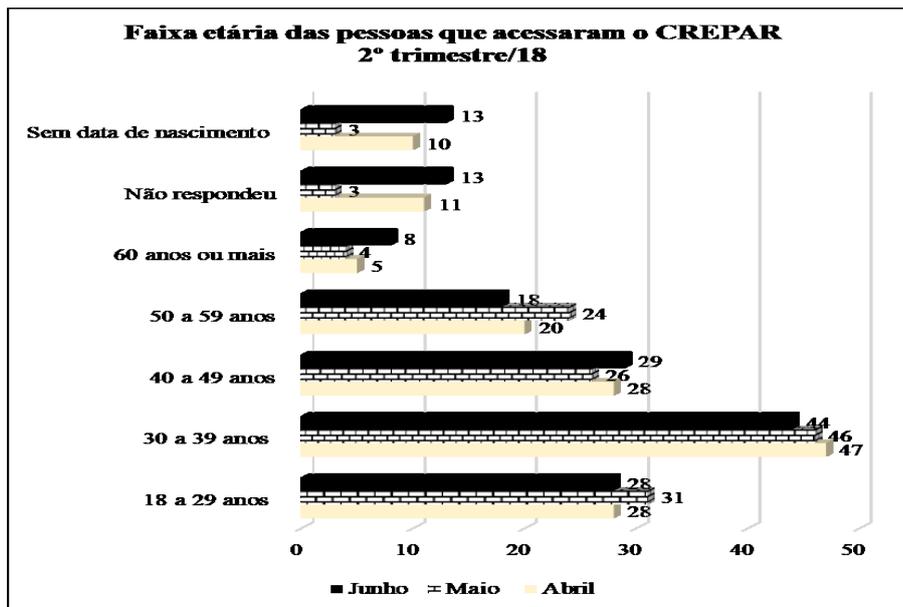
Total de atendimentos realizados no CREPAR - 2º trimestre/18	
Abril	2601
Mai	3003
Junho	3386
Total	8990



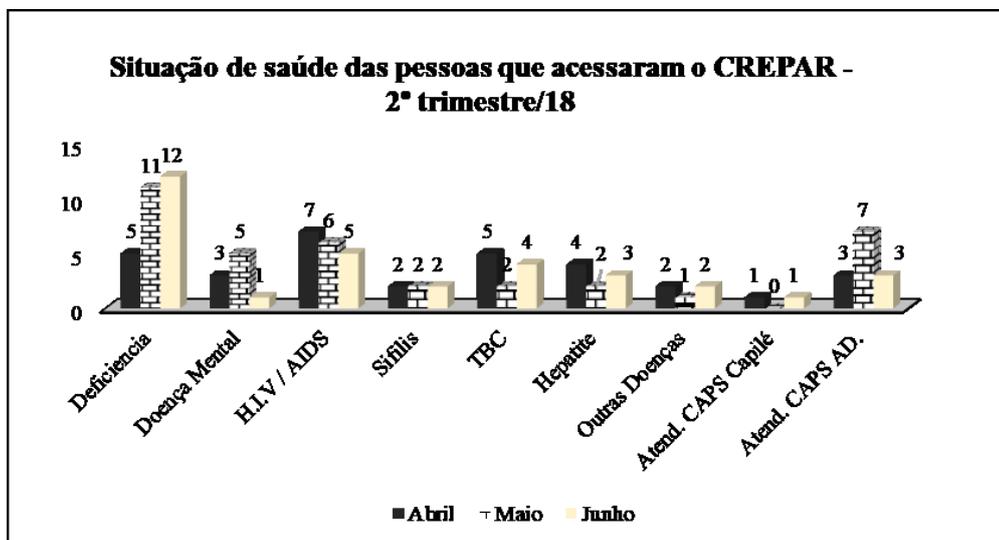
Perfil das pessoas que acessaram o CREPAR no período⁴



⁴ No gráfico sobre raça/etnia, nas últimas colunas a categoria de pessoas negras trata do somatório de “pretos” e “pardos” conforme padrão de análise no país.



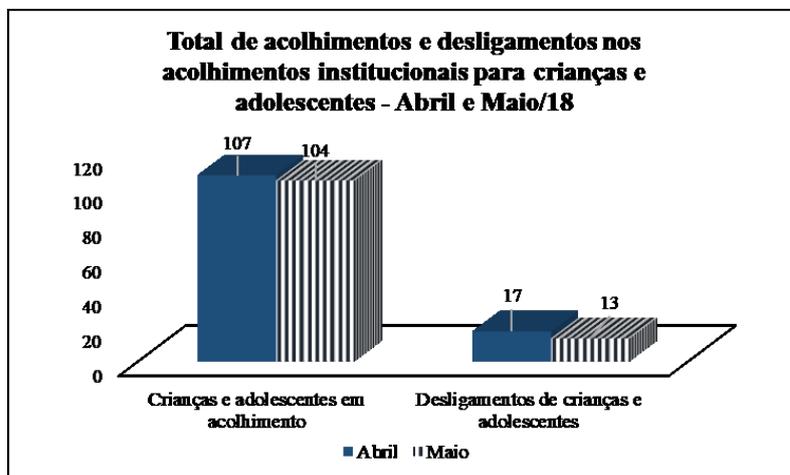
As informações sistematizadas no gráfico abaixo não são excludentes. Significa que uma mesma pessoa apresenta diferentes casos de doenças e diferentes atendimentos em saúde. A situação de saúde mais frequente é de casos de deficiência e HIV/Aids.



3.2 Acolhimentos Institucionais para Crianças e Adolescentes

Os dados apresentados a seguir, se referem aos meses de Abril e Maio de 2018. Isto se deve ao fato de não termos os dados do mês de Junho de um dos espaços de acolhimento, que por questões de ordem técnica, não tiveram como encaminhar os dados.

Acolhimentos e desligamentos



Os percentuais logo abaixo dos meses, se referem a participação percentual de acolhimentos dos espaços em relação ao total de crianças e adolescentes em acolhimento nestes dois meses do trimestre. A Casa Aberta é o acolhimento institucional que tem maior participação no total de acolhimentos. Das 107 crianças e adolescentes acolhidos(as) no mês de Abril, 58 estão na Casa Aberta.

Casos de desligamento ou transferência de acolhimento institucional conforme gênero	Masculino	Feminino
	Abril	10
Maio	8	5

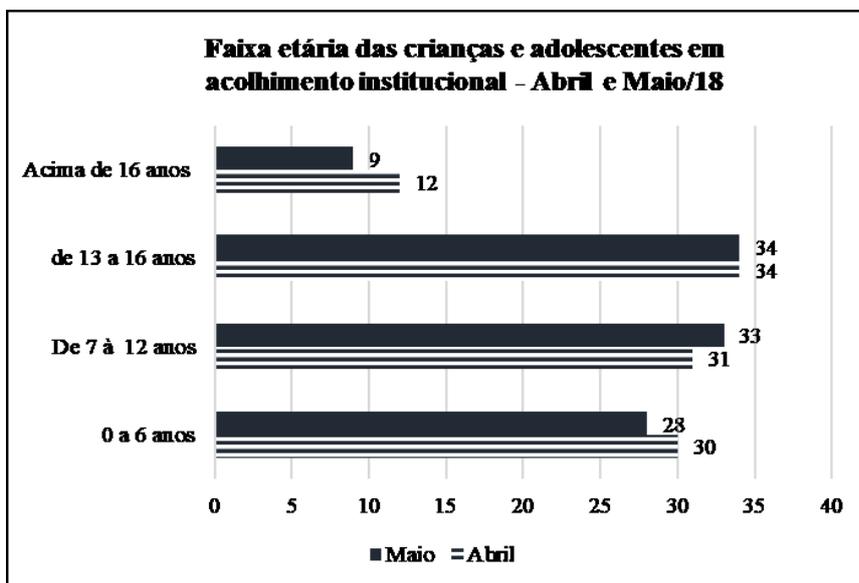
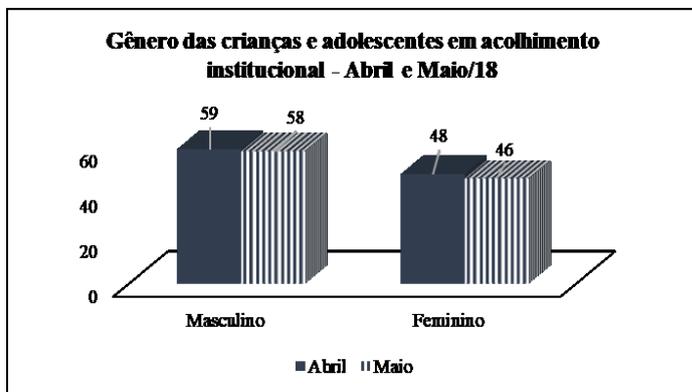
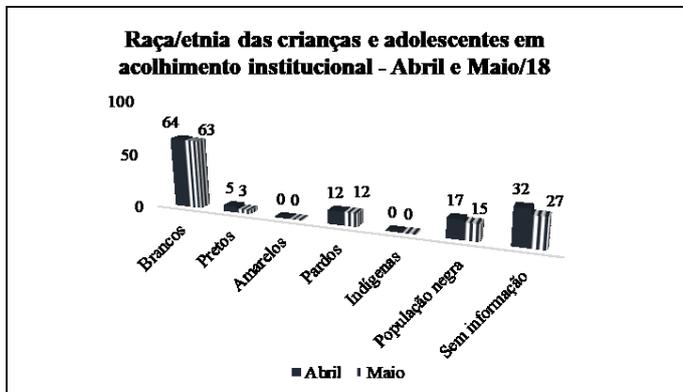
Casos de desligamento ou transferência de crianças e adolescentes acolhidos conforme raça/etnia	Branco	Preto	Amarelo	Pardo	Indígena
	Abril	9	1	0	1
Maio	9	2	0	2	0

Casos de desligamentos ou transferência de acolhimento conforme faixa etária	0 a 6 anos	De 7 a 12 anos	De 13 a 16 anos	Acima de 16 anos
	Abril	5	4	5
Maio	7	4	1	1

Faixa etária, Gênero e Raça/Etnia⁵ das crianças e adolescentes em acolhimento institucional

⁵ Optou-se por incluir a categoria *população negra*, como o somatório das categorias *preto* e *pardo*, como tem sido adotado em outros documentos, afim de dimensionar a articulação entre estas duas categorias enquanto indicador sociodemográfico importante para as tomadas de decisão no âmbito das políticas sociais.

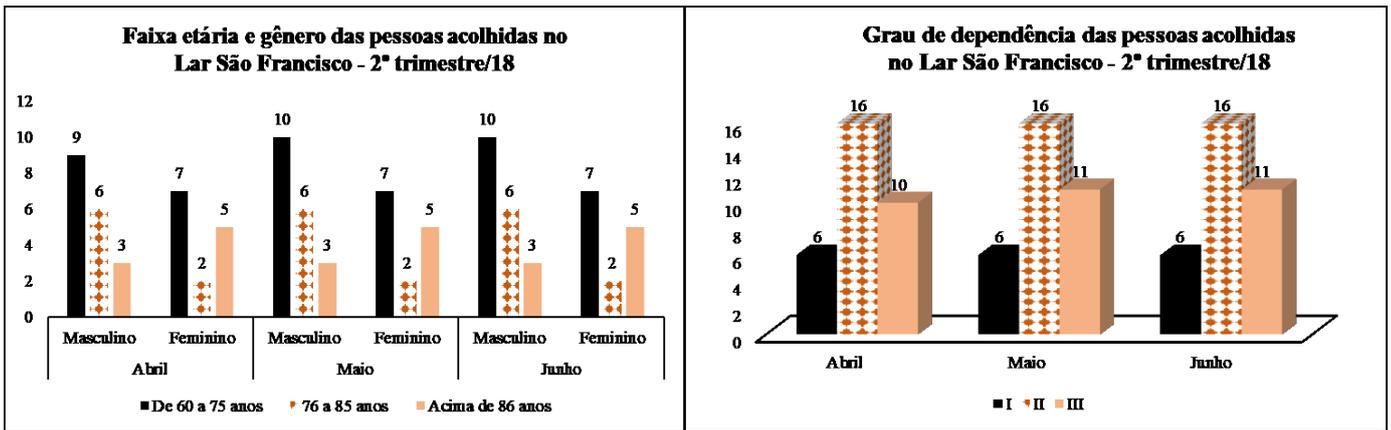
Sempre importante atentar para a forma como o registro étnico-racial das crianças e adolescentes é feita, visto que dependendo da idade da criança, a auto declaração não se faz possível, deixando a responsabilidade e o cuidado por este registro, a cargo do olhar dos profissionais responsáveis por documentar esta informação, para se fazer possível um acompanhamento efetivo dos indicadores de desigualdades étnico-raciais no município. Neste sentido, chama atenção o considerável número de crianças e adolescentes sem informação referente a raça/etnia.



3.3 Lar São Francisco

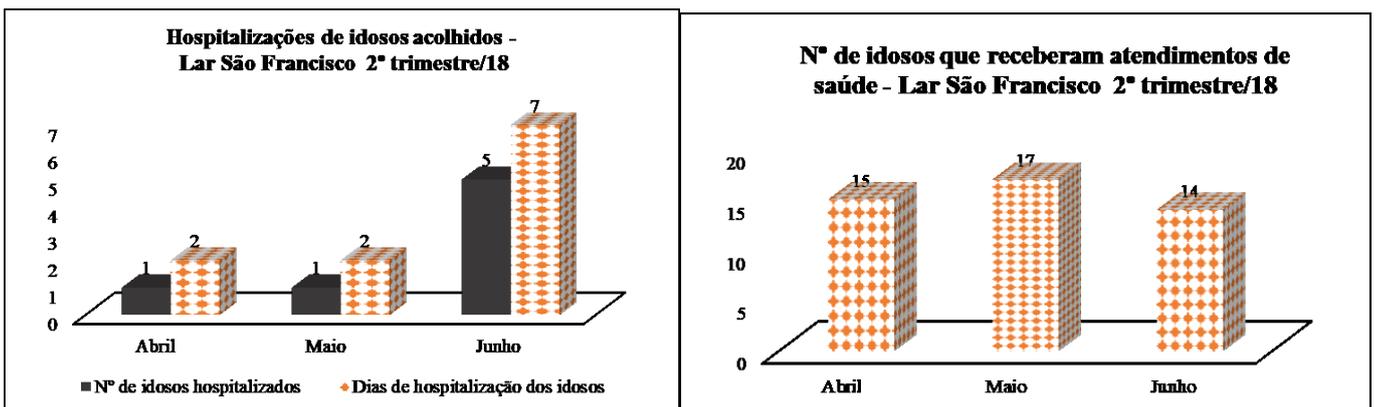
Idosos acolhidos

No que diz respeito ao número de acolhidos, o Lar se manteve, com exceção de Maio, em que houve um acolhido a mais que os 32 de todos os meses anteriores.



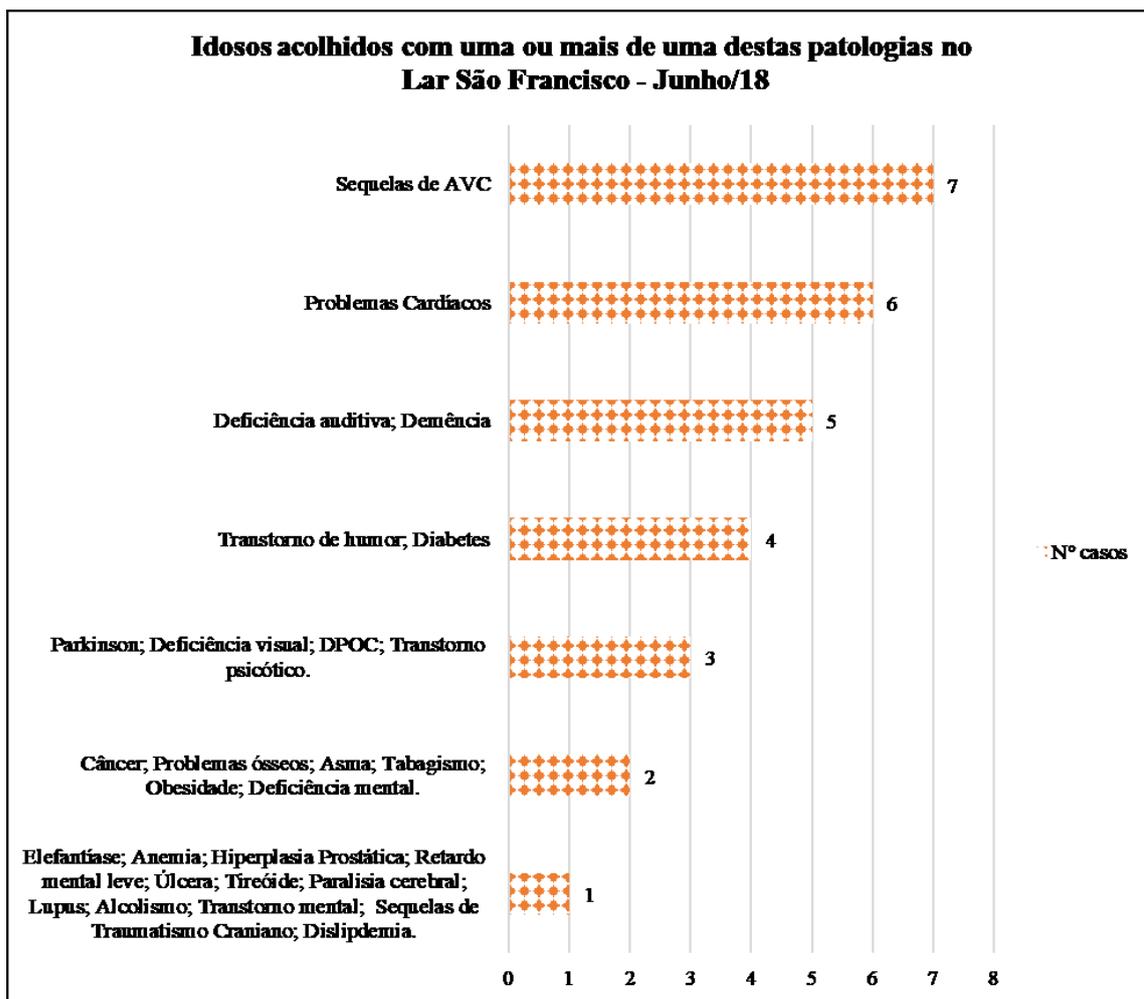
Atendimentos, hospitalizações e acompanhamentos

Neste trimestre, apresentamos a situação de saúde dos idosos e idosas acolhidos no Lar, de forma mais completa.



No mês de Junho, que apresentou maior número de idosos hospitalizados em relação aos demais meses do trimestre, das cinco pessoas hospitalizadas, três apresentavam grau III de dependência.

O gráfico abaixo apresenta uma síntese das principais patologias que acometem as pessoas acolhidas no Lar São Francisco. A primeira coluna apresenta o número de casos de cada patologia. Isto significa dizer que 7 dos 32 idosos e idosas acolhidas, apresentou quadro de sequelas de AVC. Esta informação ajuda a pensar as necessidades de atenção e serviços de saúde necessárias para o bem-estar das pessoas que estão neste serviço de acolhimento institucional.

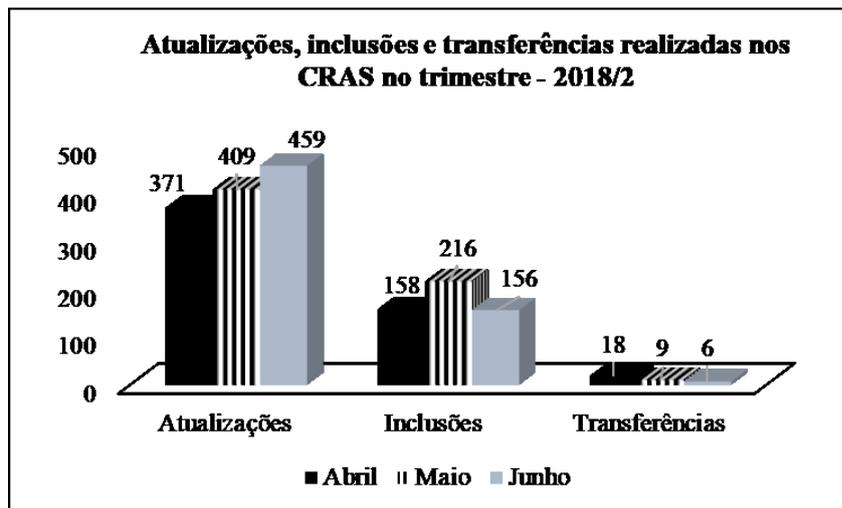


4. CADASTRO ÚNICO E PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

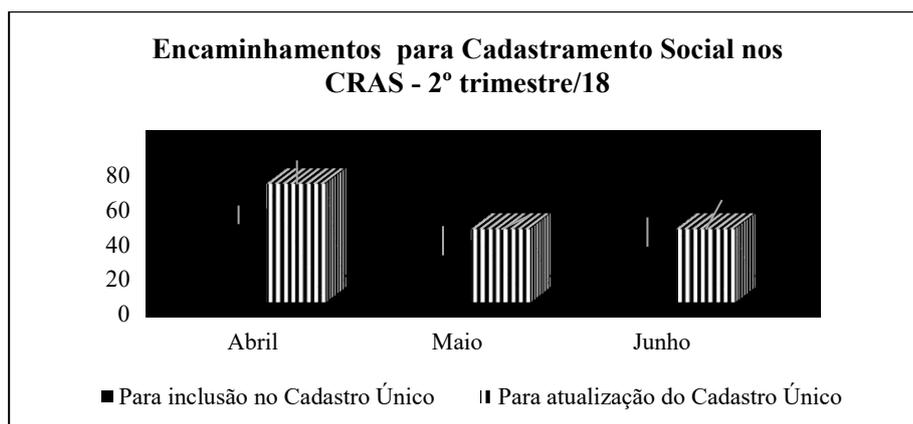
A partir deste trimestre, os dados referentes ao volume de cadastros, perfil das pessoas cadastradas e dos espaços onde estes cadastrados são realizados, serão apresentados em uma seção específica. Entende-se que desta forma é possível uma visualização mais eficiente de como tem acontecido o Cadastro Único no município de São Leopoldo, e conseqüentemente sua relação com o alcance dos programas e projetos a ele vinculados.

O primeiro gráfico desta seção do relatório refere-se somente a três dos cinco CRAS do município, devido a problemas de infraestrutura (falta de acesso à rede de Intranet da prefeitura no CRAS Oeste), falta de cadastradores sociais no CRAS Leste e a não consolidação de um fluxo de informações entre Vigilância Socioassistencial e equipe do Cadastro Único⁶.

⁶ As informações sistematizadas no primeiro gráfico desta seção do relatório, foram retiradas da planilha de cadastramento utilizada pelos cadastradores sociais para registro das inclusões, atualizações e transferências de cadastro realizadas no município. Os cadastramentos têm sido realizados diretamente nos CRAS e em visitas domiciliares, porém os cadastros têm sido realizados majoritariamente pela equipe do Cadastro Único que está atuando diretamente nos CRAS.



O segundo gráfico foi elaborado a partir do bloco de questões sobre atendimentos particularizados do RMA, onde constam informações sobre os encaminhamentos da equipe do PAIF para a equipe do Cadastro Único atuante no espaço físico do CRAS. Ainda não se faz possível falar de Cadastro Único sem se tratar da relação desta equipe com as equipes dos CRAS. Este ano houve uma reorganização da metodologia de trabalho desenvolvida pelos cadastradores sociais nas regiões, buscando maior autonomia e clareza das atribuições das equipes.

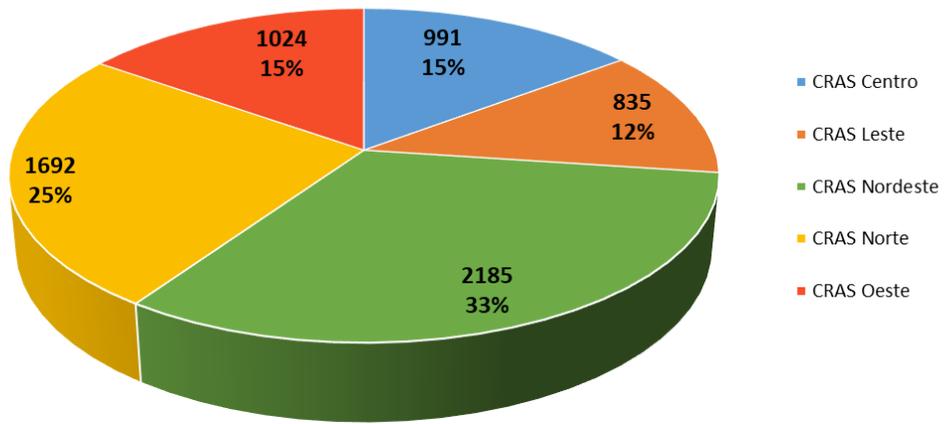


Não se tem maiores informações nas demais planilhas de acompanhamento das Proteções Sociais Básica e Especial em relação ao acesso dos beneficiários dos diferentes serviços socioassistenciais ao Cadastro Único para inscrição em programas e benefícios sociais, como o Programa Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada (BPC).

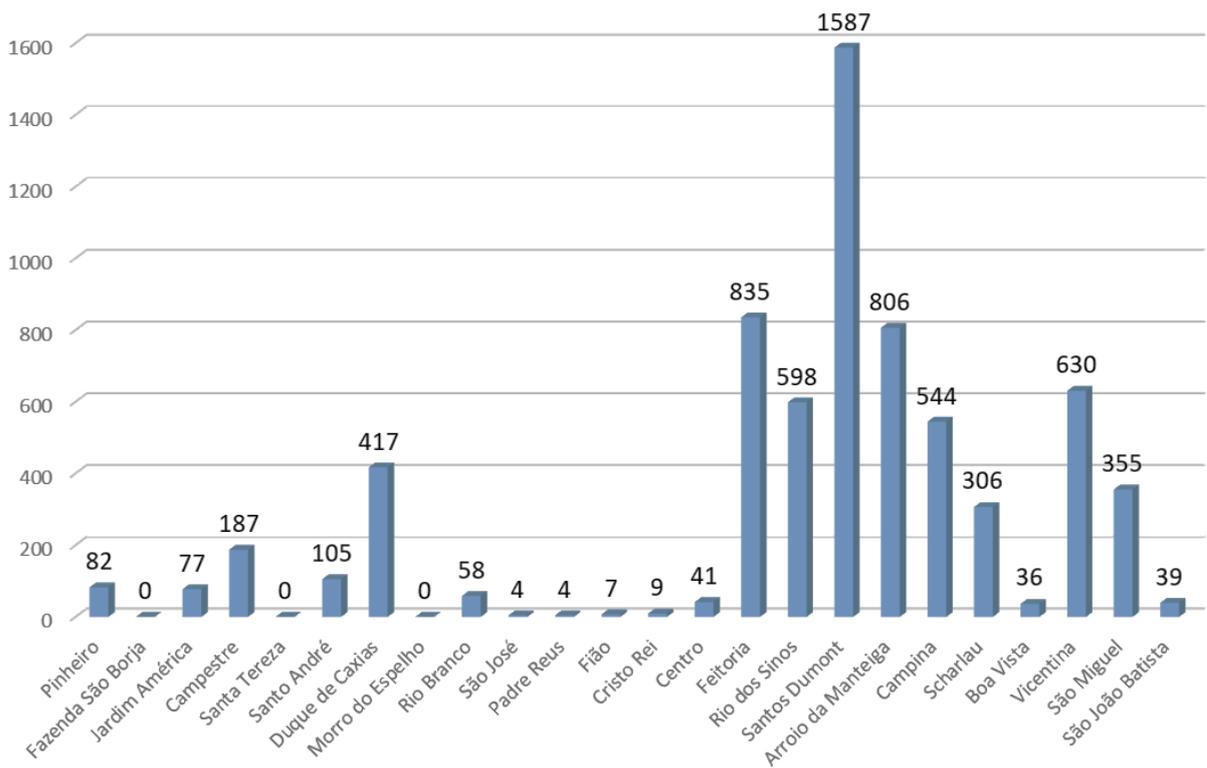
Bolsa Família

O total de famílias beneficiárias do PBF em Junho chegou a 6.727 e está distribuído conforme gráficos a seguir.

Distribuição percentual das famílias beneficiárias do Bolsa Família por região de abrangência dos CRAS



Distribuição de famílias beneficiárias de acordo com bairros



5. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA⁷

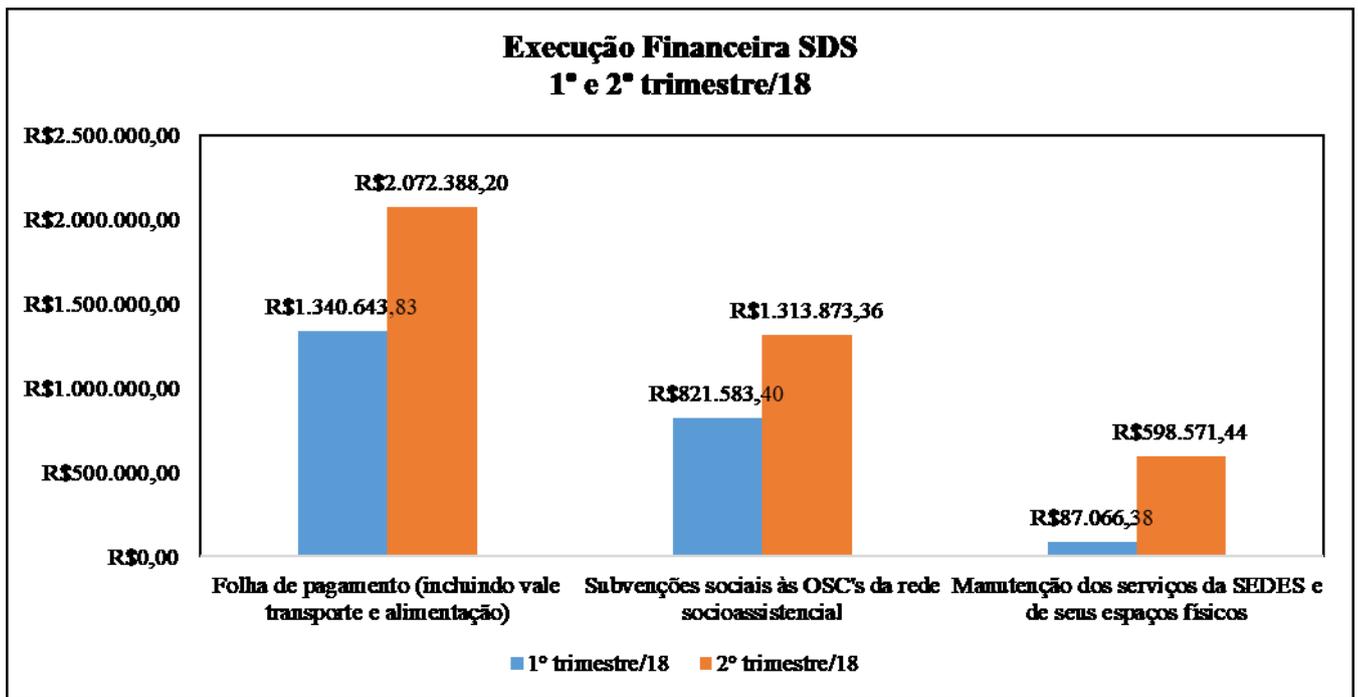
O Orçamento para 2018 foi aprovado no valor de pouco mais de R\$ 22 milhões de reais, o que dá uma estimativa de quase dois milhões por mês. Destaca-se que deste montante, mais de 17 milhões são de recursos livres e o restante são de recursos vinculados. Assim, nos meses de abril maio e junho – 2º trimestre de 2018, com base no balancete mensal de execução orçamentária, apresentamos abaixo o relatório de execução orçamentária que serve de base para os dados apresentados nas linhas que seguem⁸. Da mesma forma que as demais páginas do relatório, buscou-se tornar mais dinâmica a apresentação das informações, a fim de subsidiar questionamentos e debates sobre o papel da gestão orçamentária para a manutenção e melhoria nos serviços da Assistência Social no município. Estes apontamentos foram organizados em uma síntese e o conteúdo que segue, exceto as tabelas e gráficos, são fielmente retirados do documento de origem. Abaixo segue um quadro com as informações de despesas. O primeiro bloco é de pagamento da folha de pessoal, o segundo é de subvenções sociais (parcerias com as OSC's da rede socioassistencial) para a proteção social básica e da especial e o terceiro é com despesas de manutenção dos serviços socioassistenciais da SEDES, incluindo aí os equipamentos da Secretaria com suas unidades fora do seu espaço físico central e da própria sede.

As despesas nos três meses do trimestre foram:

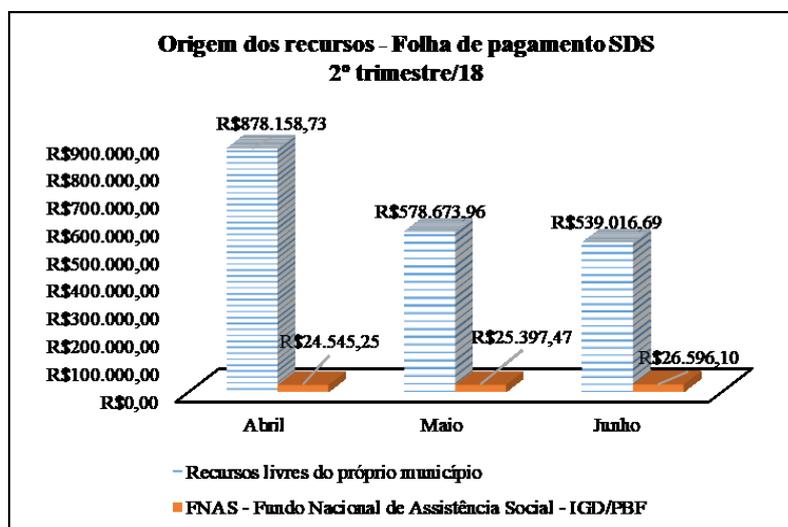
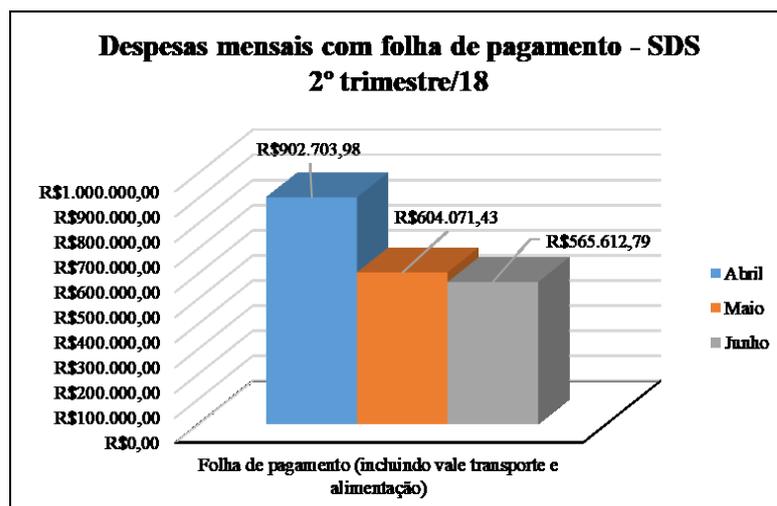
Demonstrativo das despesas – 2º Trimestre/18			
Natureza da despesa	Abril 18	Mai 18	Junho 18
Folha de pagamento (incluindo vale transporte e alimentação)	R\$902.703,98	R\$604.071,43	R\$565.612,79
Subvenções sociais às OSC's da rede socioassistencial	R\$578.283,30	R\$324.298,16	R\$411.291,90
Manutenção dos serviços da SEDES e de seus espaços físicos	R\$173.973,93	R\$189.799,19	R\$234.798,32
TOTAIS MENSAIS	R\$1.654.961,21	R\$1.118.168,78	R\$1.211.703,01

O gráfico abaixo apresenta um comparativo entre as execuções financeiras do primeiro e do segundo trimestre de 2018. No que se refere a situação financeiro da SEDES no 2º trimestre de 2018 (abril, maio e junho), continuamos com um cenário de execução orçamentária um tanto reduzida, pois do previsto na Lei Orçamentária Anual de 2018, os valores gastos ainda ficaram abaixo do previsto.

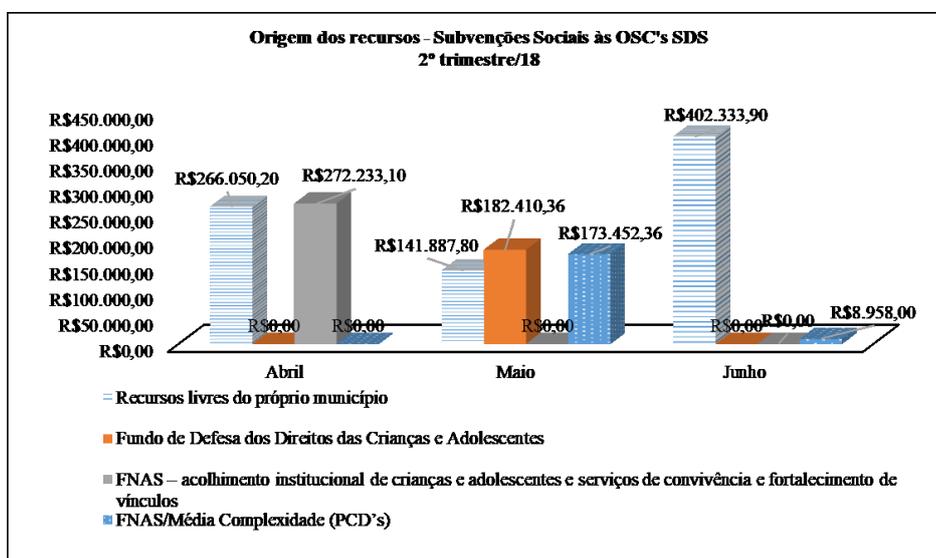
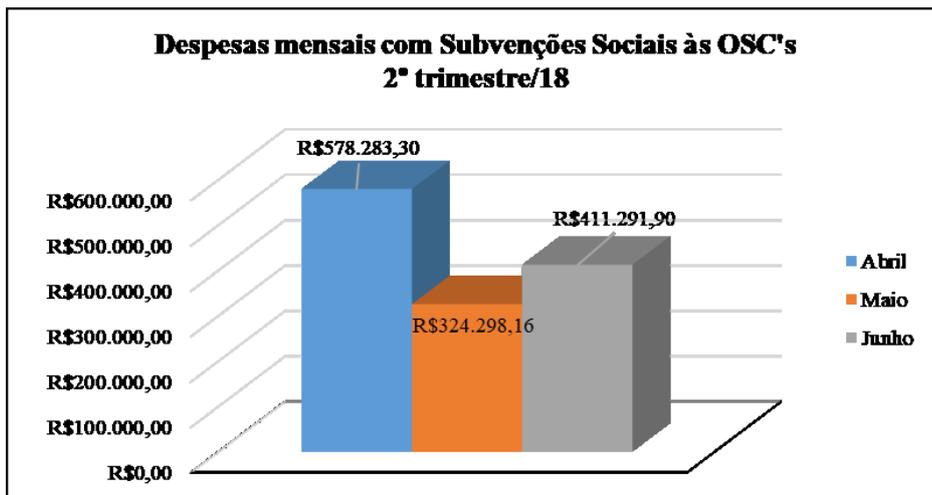
⁷ Esta seção do relatório trimestral foi elaborada com base na sistematização feita por Charles Pranke, coordenador de Planejamento e Gestão da SDS. Os dados são oriundos dos balancetes mensais de Abril, Maio e Junho de 2018, assim como da Lei Orçamentária Anual (LOA) 2018.



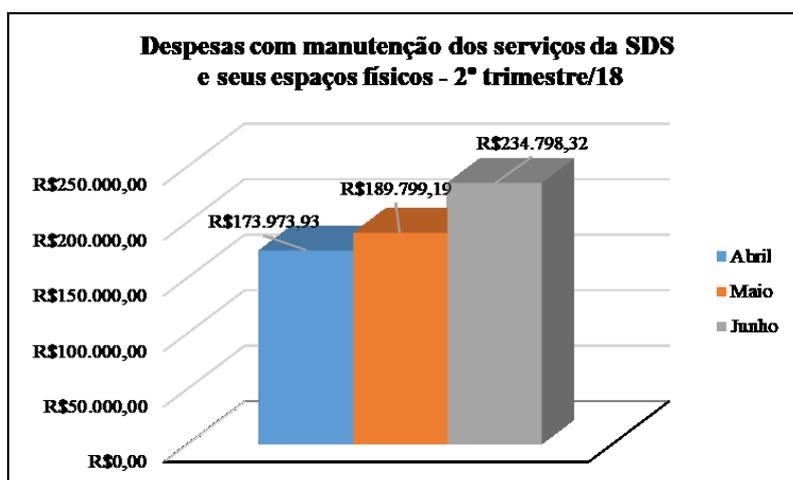
Folha de pagamento



Subvenções sociais às OSC's



Manutenção dos serviços da SDS e seus espaços físicos



Origem dos recursos - Manutenção dos serviços da SDS e seus espaços físicos - 2º trimestre/18

